

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALINE DA SILVA ARANHA
ORIENTADORA: ÁUREA DAYSE COSMO DA SILVA



CAMINHO DAS ÁGUAS COMO CAMINHOS PARA A REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DO SETOR 42 EM VILHENA-RO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA -
CAMPUS VILHENA

CAMINHO DAS ÁGUAS COMO CAMINHOS PARA A REQUALIFICAÇÃO
DA PAISAGEM URBANA DO SETOR 42 EM VILHENA-RO

Aline da Silva Aranha

Trabalho de Conclusão de Curso entregue
ao Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena,
para obtenção do título de Arquiteta e
Urbanista.

Orientadora: Profa. Dra. Áurea Dayse
Cosmo da Silva

VILHENA
2024/2



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 10/03/2025 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **CAMINHO DAS ÁGUAS COMO CAMINHOS PARA A REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DO SETOR 42 EM VILHENA-RO** apresentada pela aluna **Aline da Silva Aranha (2020105070039-1)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **15:00** pelo Professor **Aurea Dayse Cosmo da Silva** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Orientadora)
- **Rodrigo Buss Back** (Examinador Interno)
- **Janaina Matoso Santos** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO Nota: **98**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Aurea Dayse Cosmo da Silva** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 10/03/2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Aranha, Aline da Silva.
Caminho das águas como caminhos para a requalificação da paisagem urbana do setor 42 em Vilhena-RO / Aline da Silva Aranha, Vilhena-RO, 2025.
51 f.
Orientador(a): Profª Dra. Áurea Dayse Cosmo da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2025.

1. Direito a cidade, 2. Equipamentos públicos. 3. Função social da propriedade. I. Silva, Aurea Dayse Cosmo da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)

Documento assinado eletronicamente por **Aline da Silva Aranha**, Discente, em 10/03/2025, às 21:01, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Orientador, em 12/03/2025, às 11:12, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Buss Back**, Examinador Interno, em 11/03/2025, às 16:09, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Janaina Matoso Santos**, Examinador Externo, em 10/03/2025, às 20:13, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

01 Introdução.....09

02 Referencial teórico.....10
2.1 O Direito à Cidade e as Relações Socioespaciais.....10
2.2 A Função Social da Propriedade e os Vazios Urbanos.....11
2.3 Paisagem Urbana.....11
2.4 Espaços Públicos, Lazer e Qualidade de Vida.....12

03 Materiais e Métodos.....13

04 Resultados e Discussões.....14
4.1 Contextualização.....14
4.2 Análise do Crescimento da Malha Urbana de Vilhena.....14
4.3 Análise da Paisagem Urbana do Setor 10 e entorno.....15
4.4 Práticas Sociais, Esportivas, Lazer e culturais.....17
4.5 O Setor 42.....18

05 Considerações Parciais.....19

PARTE II

06 Contextualização.....22

07 Estudos de Casos.....22
 7.1 Parque Rita Lee - Legado do Parque Olímpico.....23
 7.2 Realengo Park Susana Napolini.....24

08 Estudos Preliminares.....25
 8.1 Topografia do setor 42.....25
 8.2 Condicionantes climáticas.....25
 8.3 Estudo das vias.....26
 8.4 Uso e ocupação do solo do entorno.....26
 8.5 Levantamento fotográfico do terreno.....27
 8.6 Práticas de lazer em Vilhena.....28

09 Proposta de Requalificação.....31
 9.1 Conceito e Partido.....31
 9.2 Parque Caminho das Águas.....31
 9.3 Diretrizes Projetuais.....32
 9.4 Programa de Necessidades.....32
 9.5 Setorização.....32
 9.6 Macro Proposta.....35
 9.7 Imagens da dos Espaços da Macro Proposta.....37
 9.8 Paisagismo Implementado.....41
 9.9 Paginação de piso..... 43
 9.10 Áreas Cobertas.....44
 9.11 Mobiliários e Equipamentos Públicos.....46
 9.12 Intervenção na Rua 1802.....47
 9.13 Espaços do Parque Caminho das Águas.....48

10 Considerações Finais.....49

11 Referências.....50



RESUMO

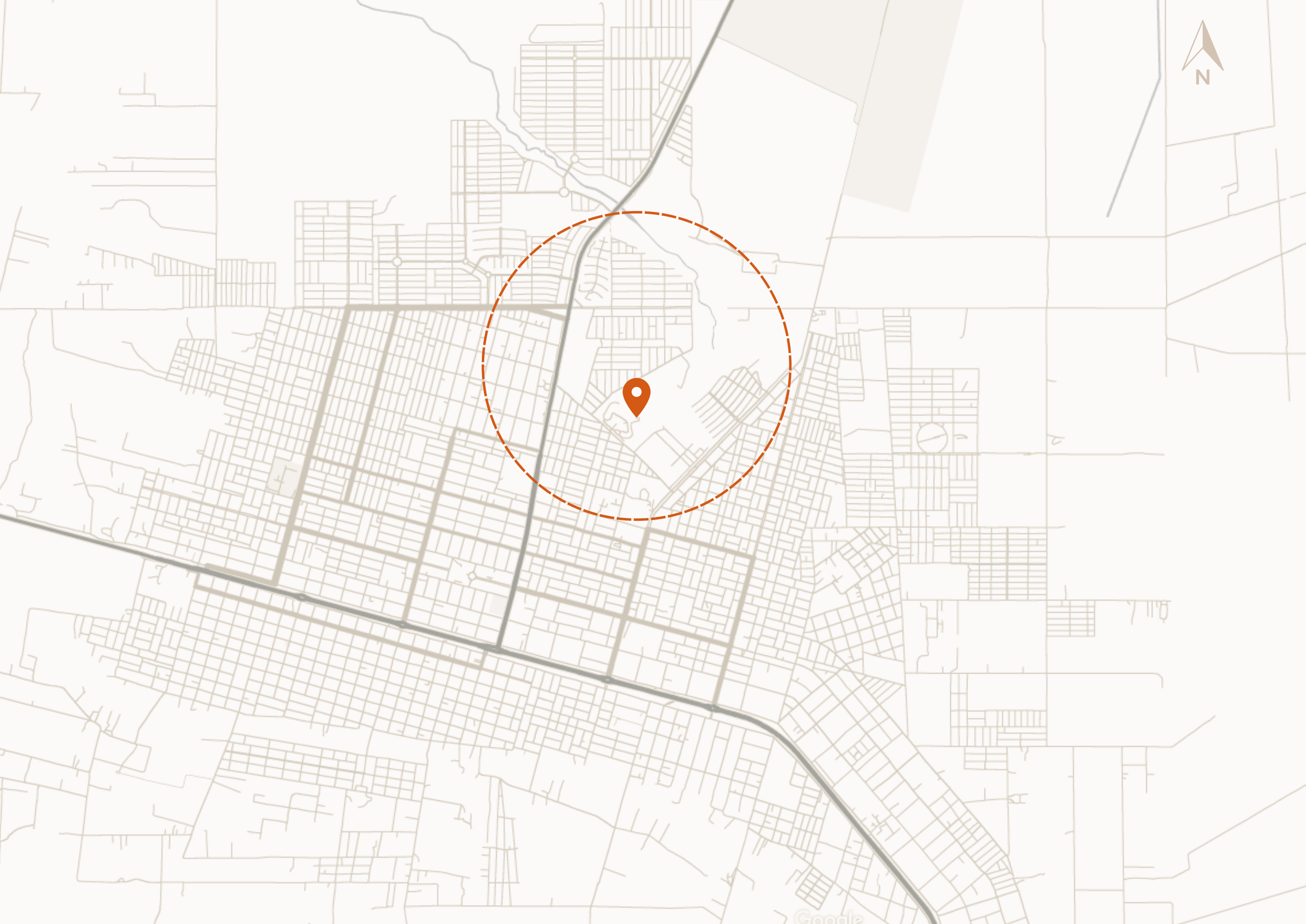
As cidades contemporâneas enfrentam transformações significativas impulsionadas pela globalização e pela fragmentação social, resultando em um processo de urbanização marcado pela dispersão territorial, pela existência de vazios urbanos e pela ineficácia das políticas públicas na garantia do direito à cidade. Essas dinâmicas também afetam o município de Vilhena, Rondônia, um importante polo regional com papel estratégico na economia do Cone Sul do estado, caracterizado por um crescimento urbano contínuo. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de expansão urbana de Vilhena, com ênfase nos impactos sobre a paisagem e a qualidade de vida da população na região norte da cidade, tomando como objeto de pesquisa o vazio urbano do Setor 42 e a infraestrutura de equipamentos públicos nos bairros do entorno. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada em análise documental, revisão bibliográfica, levantamento de dados primários junto à Prefeitura e estudos de campo. Os resultados evidenciaram o padrão de crescimento da malha urbana e a formação de vazios urbanos, revelando a precariedade dos espaços públicos destinados ao lazer. Identificou-se que muitos desses espaços encontram-se desqualificados para o uso, sem infraestrutura adequada e em estado de abandono, com destaque para o Setor 42, cuja extensa área vazia se sobressai na paisagem urbana. Diante desse diagnóstico, verificou-se o potencial de requalificação da área, culminando na elaboração de uma proposta projetual voltada à sua ressignificação e integração com as necessidades da população, contribuindo para um planejamento urbano mais eficiente e sustentável. Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto de requalificação do Parque Caminho das Águas, no Setor 42, com o objetivo de transformar a área em um espaço atrativo, promovendo a interação comunitária e garantindo acessibilidade a todas as faixas etárias e grupos de mobilidade reduzida, incluindo pessoas com deficiência. A proposta busca assegurar a infraestrutura necessária para que o parque atenda às demandas de lazer da população, fomentando a valorização do espaço público e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Palavras-chaves: Direito a Cidade. Equipamentos Públicos. Função Social da Propriedade.

PARTE I

A EXPANSÃO URBANA DE VILHENA/RO E SEUS EFEITOS NA PAISAGEM E QUALIDADE DE VIDA

Introdução
Referencial Teórico
Materiais e Métodos
Resultado de Discussões
Consideração Parciais



Google

1. INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX até os dias hodiernos, as cidades vivenciaram profundas transformações que alteraram significativamente sua paisagem. Essas mudanças resultaram das variadas concepções e usos do espaço, principalmente influenciados pelos interesses dos diversos agentes presentes, os quais são responsáveis por moldar a configuração do espaço urbano (Villaça, 2012).

A globalização, ao influenciar os modelos de produção e as apropriações territoriais, tende a provocar a ruptura da estrutura social e, conseqüentemente, uma crescente fragmentação espacial. A partir dos anos de 1960, a vida na cidade e a interação com o espaço público foram identificadas como um campo a ser estudado com maior atenção no sentido de reunir conhecimento e desenvolver ferramentas para trabalhar a sinergia da vida e do espaço (Gehl; Svarre, 2018).

Partindo dessa forma interpretativa da fragmentação do espaço urbano e as interferências que isso possa gerar na qualidade de vida da população, buscou-se nesta pesquisa analisar as condições de expansão da malha urbana de Vilhena, recente município localizado no sul do estado de Rondônia, cuja criação se deu em 11 de outubro de 1977, através do artigo 47º da lei nº 6.448, como dispõe o Legislação Federal, tendo sua emancipação em 23 de novembro do mesmo ano.

Atualmente, com 46 anos, a cidade já consta aproximadamente 95.832 habitantes, sendo classificada como a quarta maior cidade do estado segundo dados de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um crescimento de 25,76% em relação ao censo de 2010. Alguns fatores são significativos para entender a influência que o município possui sobre a região sul do estado, e suas tendências de crescimento.

De acordo com as diretrizes de regionalização e polarização estadual estabelecidas pela Lei nº 414, de 28 de dezembro de 2007 (RONDÔNIA, 2007), a cidade de Vilhena é designada como o polo da região “Cone Sul” do Estado. Esta região é composta por sete municípios: Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste e Vilhena.

Compreende-se que um polo regional é uma localidade com uma posição geográfica vantajosa. No entanto, para desempenhar efetivamente a função de polarização, é necessário atender a certas exigências mínimas de articulação, o que requer uma infraestrutura adequada para tal propósito. Essa infraestrutura deve ser capaz de fornecer e manter elementos essenciais, que, no contexto deste estudo, se manifestam nas seguintes variáveis: produção, emprego, transporte e serviços. Em termos mais específicos, essas variáveis correspondem ao agronegócio, à força de trabalho, ao escoamento e à qualidade de vida (Nunes, 2019).

Diante dos municípios citados considera-se que Vilhena está inserida diretamente no modal rodoviário federal, localizado às margens da BR-364, situando-se em um entroncamento com as BR-174 e BR 435 (antiga RO-399 que dá acesso à cinco dos sete municípios citados), fator que influenciou na formação da expansão da malha urbana da cidade. Questiona-se o crescimento urbano da cidade no que tange às alterações da sua morfologia, que resulta no espraiamento e em diversos desafios associados ao planejamento urbano e sua gestão.

Segundo Maricato (2013), as disputas pela apropriação das rendas imobiliárias desempenham um papel fundamental na determinação dos rumos e no desenvolvimento das cidades. Quando o espaço urbano é destinado a loteamentos para à especulação imobiliária, isso resulta na criação de múltiplos vazios urbanos, que se tornam evidentes na paisagem da cidade.

Observa-se uma significativa presença de espaços ociosos, conhecidos como vazios urbanos, distribuídos na malha urbana de Vilhena, especialmente em decorrência da criação de novos bairros na região norte da cidade. Considerando a tendência de expansão urbana, a realização desta pesquisa permitiu uma análise da realidade local sob a perspectiva do direito à cidade. A partir da observação de determinados bairros, constatou-se a existência de desafios relacionados à carência de equipamentos públicos com infraestrutura adequada para a prática de atividades de lazer.

Diante do contexto apresentado, a pesquisa busca compreender os efeitos dos vazios urbanos, decorrentes do espraiamento da cidade, para a paisagem urbana e qualidade de vida da população. Com ênfase no norte da cidade, o estudo foca no Setor 42, localizado na Av. 1802 ao lado do Parque de Exposição Agropecuária, pois a área não apresenta ter uma função social, sendo responsável por impactar a paisagem urbana local com sua extensa área vazia.

A análise dos bairros do entorno foi necessária para melhor entender as possibilidades de agregar uma função social para o Setor 42, visando identificar e avaliar os equipamentos públicos destinados ao lazer e as condições de infraestrutura juntamente com as práticas de lazer desenvolvidas pela população, averiguando os potenciais de requalificação do Setor 42, de forma que possa integrá-lo com as necessidades de lazer da população, ressignificando assim a paisagem urbana local e contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O debate dos autores elencados nesta pesquisa possibilita o entendimento do processo de urbanização, que ao se relacionar com a desigualdade socioespacial, possa acarretar na impossibilidade de a maioria dos cidadãos usufruir de condições adequadas de existência e qualidade de vida. Também colabora na compreensão do cenário urbano construído e a participação dos atores sociais na configuração da estrutura urbana os quais influenciam significativamente a forma como os indivíduos vivenciam e ocupam as cidades.

A reprodução desigual do espaço torna-se mais evidente quando se aborda a problemática dos vazios urbanos, sendo que a aplicação do conceito de vazios urbanos, bem como sua caracterização, identificação e localização, são aspectos cruciais para o Planejamento Urbano, tendo como objetivo otimizar os espaços e recursos, além de promover um acesso imparcial à cidade.

No que se refere ao entendimento de colonização, expansão urbana e desenvolvimento econômico da cidade de Vilhena, esse referencial teórico baseia-se em alguns autores, como: Fiori (2012), Nunes (2019) Gomes (2023) e Prefeitura de Vilhena.

2.1 O DIREITO À CIDADE E AS RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS

Para Lefebvre (2008), o direito à cidade é uma reivindicação de acesso equitativo e de participação na vida urbana e na produção do espaço urbano; é uma questão de poder e de possibilidade de moldar e transformar esses espaços para refletir os interesses e as necessidades de todos os habitantes, não apenas dos grupos privilegiados. Para o autor:

O direito à cidade se manifesta como uma forma superior dos direitos: o direito à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e o direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão implicados no direito à cidade (Lefebvre, 2008, p.134).

O direito à cidade não se configura como um direito individual isolado, mas sim como um direito coletivo concentrado. Este conceito abrange não apenas os trabalhadores, mas também todos aqueles que contribuem para a reprodução da vida cotidiana. Esse direito busca-se a integração em uma multiplicidade de espaços e contextos sociais, que se encontram fragmentados em uma vasta divisão do trabalho. Contudo, devido às condições contemporâneas da urbanização capitalista e à natureza das populações que poderiam engajar-se ativamente na defesa desse direito, ele se apresenta como sendo complexo e desafiador (Harvey, 2014).

É por esse motivo que o direito à cidade deve ser entendido não como um direito ao que já existe, mas como um direito de reconstruir e recriar a cidade como um corpo político socialista com uma imagem totalmente distinta: que erradique a pobreza e a desigualdade social e cure as feridas da desastrosa degradação ambiental. Para que isso aconteça, a produção das formas destrutivas de urbanização que facilitam a eterna acumulação de capital deve ser interrompida (Harvey, 2014, p.247).

O processo de urbanização, ao se relacionar com a desigualdade socioespacial, resulta na impossibilidade de a maioria dos cidadãos usufruir de condições adequadas de existência e qualidade de vida. Assim, o cenário urbano construído e a participação dos atores sociais na configuração da estrutura urbana influenciam significativamente a forma como os indivíduos experienciam e ocupam as cidades (Souza, 2020).

Na concepção de Lefebvre (2008, p. 80) “a sociedade 'moderna' surge como sendo pouco capaz de fornecer soluções para a problemática urbana e de agir de outra forma que não através de pequenas medidas técnicas que prolongam o estado atual das coisas.” Seguindo a linha de pensamento Santos (1994), relata que as cidades, ocupam, de um modo geral, vastas superfícies, cheias de vazios. Essas cidades espraiadas, fruto de uma urbanização corporativa, leva a interdependência do que podemos chamar de categorias espaciais relevantes, como: tamanho urbano, modelo rodoviário, carência de infraestruturas, especulação fundiária e imobiliária, problemas no transporte, extroversão e periferização da população.

Seguindo esse contexto, o processo de expansão da hegemonia do capitalismo, as características das relações sociais, políticas e econômicas são transformadas, resultando na criação de espaços marcados pela contínua expropriação dos meios de produção. Esse processo reduz o indivíduo a uma simples força de trabalho, avaliando-o com base na produção que é capaz de gerar e no consumo que realiza (Carlos, 2018).

Processos como o rentismo, o patrimonialismo e a especulação imobiliária constituem a capitalização do espaço, valorizando-o de forma geral. A natureza rentista do mercado imobiliário deve ser considerada à luz do fato de que os rendimentos oriundos da propriedade privada do solo, estão intrinsecamente ligados à produção do espaço e à urbanização como força produtiva (Carlos, 2018).

Três são as dimensões do domínio capitalista da renda da terra: a primeira se refere à propriedade privada da terra em si como mercadoria sem produzir absolutamente nada. Como reserva de valor, a terra quando vendida permite a seu proprietário a apropriação de uma fração da massa de mais-valia global expressa no preço pago por ela, daí sua gênese na circulação. No entanto, essa qualidade da renda da terra só pode ser realizada uma vez, quando a terra é vendida/comprada. No capitalismo rentista à brasileira, o que ocorre de forma mais frequente é a retenção da propriedade privada da terra, daí a sua concentração. Neste caso, prevalece a condição de reserva patrimonial, quando a propriedade privada da terra é tomada como garantia financeira para acesso ao mercado de capitais, através de sua hipoteca (Carlos, 2018, p.76)

As propostas de política fundiária e imobiliária não devem limitar-se à captação da valorização imobiliária, apesar de sua importância fundamental; elas precisam também incluir a intervenção nos procedimentos que garantam a função social da propriedade. Isso requer a implementação de registros e cadastros rigorosos de propriedades imobiliárias, tanto públicas quanto privadas, além da promoção da democratização dos investimentos públicos na cidade (Maricato, 2013).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse contexto, a legislação é relevante, mas não é suficiente por si só. Sua efetiva aplicação depende da correlação de forças, especialmente em países como o Brasil, onde poder político, patrimônio e poder econômico frequentemente se entrelaçam (Maricato, 2013).

Como consequência, a reprodução desigual do espaço torna-se mais evidente quando se aborda a problemática dos vazios urbanos, sendo que a aplicação do conceito de vazios urbanos, bem como sua caracterização, identificação e localização, são aspectos cruciais para o Planejamento Urbano, tendo como objetivo otimizar os espaços e recursos, além de promover um acesso equitativo à cidade (Souza, 2020).

2.2 A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE E OS VAZIOS URBANO

O planejamento da cidade é direcionado para as questões sociais, econômicas e ambientais, cuja propriedade é considerada como ponto inicial para que a cidade exerça a sua função social. No entanto, nos deparamos com os chamados vazios urbanos, que geram áreas desprovidas de função social (Souza, 2020).

Para a Constituição Federal de 1988, o princípio da função social representa a garantia e o compromisso de que a propriedade urbana atenderá às necessidades socioambientais da cidade. Ou seja, que a propriedade estimule uma sociedade e cidade mais igualitárias, sobretudo, por limitar à autonomia privada em função da construção de uma ordem democrática que respeite os direitos fundamentais em suas expressões social, difusa e coletiva (Souza, 2020).

Nesse contexto, Santos (2009, p. 68) observa:

Por função social da propriedade pode-se compreender o conjunto de limitações impostas ao seu exercício num plano exclusivamente individual, egoísta e utilitarista, portanto vertical, de hierarquia e poder. Sua efetivação transcende o exercício da propriedade para além da seara do indivíduo, para o plano da coletividade, por tanto horizontal de igualdade e cooperação.

A carência de uma gestão pública eficiente, gera a existência dos vazios urbanos nas cidades, que comprovam a ineficiência do Poder Público Municipal diante dos desafios da política urbana. Diante disso é certo afirmar que a falta de conexão entre o planejamento desenvolvido pela administração pública e a realidade sócio espacial provoca necessariamente a formação de espaços residuais, o que comumente se denomina vazios urbanos (Souza, 2020).

Borde (2003, p. 2) afirma que esses espaços são produtos dos processos de urbanização aliados à ausência de planejamento e das características de cada um deles, e por isso pode conceituá-los como:

“(…) os vazios urbanos são áreas da cidade que especializam as contradições sociais e econômicas produzidas por essa época de lógicas neoliberais: desvitalizações, desterritorializações, e, sobretudo, deseconomias urbanas. Os vazios urbanos seriam, a princípio, áreas da cidade sem função, sem conteúdo social” (BORDE, 2003, p. 1).

Para Gonçalves (2010) a expansão urbana e o surgimento de vazios nas áreas urbanas podem ser considerados causas e consequências da especulação imobiliária e da incessante busca pela valorização dos terrenos urbanos.

No mesmo contexto Santos (1994, p.97) relaciona que:

A terra urbana, dividida em loteamentos ou não, aparece como promessa de lucro no futuro, esperança justificada pela existência de demanda crescente. Como as terras apropriadas, mas não utilizadas, são cada vez mais numerosas, a possibilidade de dotá-las dos serviços requeridos é sempre menor. Daí, e de novo, uma diferenciação no valor de troca entre as diversas glebas e assim por diante. E assim que a especulação se realimenta e, ao mesmo tempo, conduz a que as extensões incorporadas ao perímetro urbano fiquem cada vez maiores.

Essas questões, que são interdependentes, oferecem uma visão detalhada da dinâmica da produção urbana. No processo de definição dos espaços destinados a usos coletivos ou privados, torna-se evidente a influência dos agentes responsáveis pela produção e reprodução da cidade.

2.3 PAISAGEM URBANA

Santos (2021, p.71) define a paisagem como sendo “um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério.”

Para Santos (2021) a vida em sociedade é composta por múltiplas funções, e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época; dependem também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais. Desvendar essa dinâmica social é fundamental: as paisagens nos restituem todo um cabedal histórico de técnicas, cuja era revelam; mas elas não mostram todos os dados, que nem sempre são visíveis (Santos, 2021, p.75).

A paisagem urbana também é o reflexo da relação entre o homem e a natureza, e pode ser vista como a tentativa de ordenar o entorno com base em uma paisagem natural. E o modo como ela é projetada e construída reflete uma cultura que é o resultado da observação que se tem do ambiente e também da experiência individual ou coletiva com relação a ele, e desempenha um papel fundamental na configuração e no funcionamento das cidades, e sua importância pode ser abordada sob diversas perspectivas. Para Wilhelm (1976, p.101):

A paisagem urbana também pode ser considerada um espaço para o lazer passivo e contemplativo; na locomoção diária entre o local de trabalho ou estudo e o domicílio, percorrer a cidade pode ser enfadonho e desgastante ou, pelo contrário, revelar-se uma experiência altamente informativa e agradável para os sentidos.

Para Tozzi (2017) é certo que a paisagem urbana integrada, não degradada, equilibrada, harmônica e funcional colabora para uma saudável qualidade de vida da população, sendo essencial à saúde e ao bem-estar, alicerçado no princípio da dignidade humana e, portanto, verdadeiro direito fundamental. A paisagem urbana é um elemento chave que molda a experiência urbana, afeta o bem-estar dos residentes, e contribui para a sustentabilidade e a vitalidade econômica das cidades.

2.4 ESPAÇOS PÚBLICOS, LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Santos (2021, p.80) relata que “o espaço é igual à paisagem mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade.”

As cidades são divididas em espaços públicos e privados, que se divergem entre si pela forma em que são utilizados e administrados. O espaço público é um local administrado pelo Estado, sendo uma propriedade da população. Já os espaços privados pertencem a alguém ou a uma empresa privada.

De acordo com Padua (2017) o espaço público não é um elemento prioritário nas agendas políticas, mas apenas nos discursos. Na sua concepção as intervenções que geralmente acontece nos espaços públicos não segue planos ou programas determinados, mas sim políticas de mitigação e adaptação ao contexto existente, associadas a uma lógica de mercado neoliberal, patente nas recentes intervenções do governo municipal, denominadas de Embelezamento da Paisagem Urbana, ou seja, são espaços que, mesmo sendo públicos, não permitem o lazer, a realização de atividades e a interação social devido, em parte, à sua tipologia. Ademais, não melhoram a qualidade do ambiente urbano, pois são áreas muito pequenas e espaços, pontuais e dispersos.

Wilheim (1976) relata que o lazer surgiu como “problema” naqueles setores da sociedade tem uma boa renda e conseqüentemente à diminuição das horas semanais de trabalho, resultante de avanços tecnológicos. Poderia, por isso, ser definido o tempo que essas pessoas podem despender livremente em atividades gratificantes. Ele define que o lazer:

é uma atividade de natureza peculiar, basicamente desligada das relações de produção; caracteriza-se por propiciar um repouso ao aparato psicomental dos indivíduos; repouso da fadiga e desgaste resultantes das tensões e notadamente da rotina, isto é, da repetição incessante de atividade geralmente pouco motivadoras. O embotamento provocado pela rotina impede o indivíduo de mobilizar plenamente seus recursos internos e sua criatividade. (Wilheim, 1976, p. 97)

Para Wilheim (1976) diversas formas modernas de recreação demandam um elemento fundamental: o espaço. No que se refere ao lazer cotidiano, o espaço necessário abrange desde as áreas residenciais que valorizam a privacidade, como as condições adequadas para leitura ou para assistir televisão, até os gramados destinados a brincadeiras infantis e atividades recreativas, como o bate-bola após as aulas.

Além disso, a paisagem urbana pode ser considerada um espaço para o lazer passivo e contemplativo. Durante o deslocamento diário entre o local de trabalho ou estudo e a residência, percorrer a cidade pode ser uma experiência tediosa e cansativa, ou, alternativamente, pode se revelar uma experiência enriquecedora e agradável aos sentidos.

Espaços públicos com infraestrutura adequada destinado ao lazer remetem qualidade de vida, e Wilhem (1976, p. 133) refere-se à qualidade de vida:

como a sensação de bem-estar do indivíduo. Esta sensação depende de fatores objetivos e externos, assim como de fatores subjetivos e internos. O ambiente pode influir sobre ambas categorias de fatores, mas com eficiência e em momentos diversos. Por outro lado, há fatores que independem do ambiente circundante, pois se relacionam seja com estruturas psicológicas em seus aspectos mais profundos, seja com condicionamentos econômicos básicos.

Nesse sentido para Santos (2011) a qualidade de vida é o termo utilizado para definir a qualidade ou particularidades das condições de vida humana, considerando elementos essenciais para a subsistência humana como: saúde, educação, bem-estar físico e psíquico ou também os demais aspectos refletem as condições de vida individual e coletiva.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

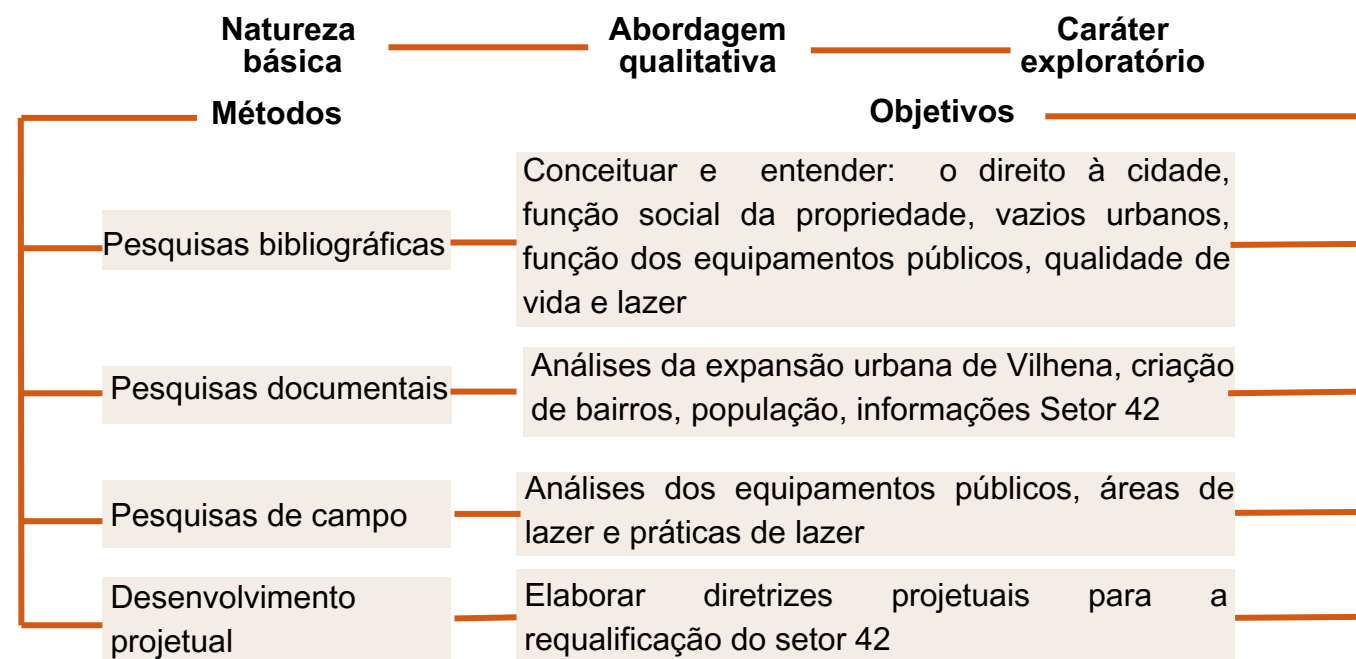
A pesquisa possui natureza básica pois visa utilizar o estudo como embasamento para um projeto de requalificação do Setor 42 com a finalidade de conectá-lo com as carências da população, garantindo possivelmente a ele uma função social adequada à região. Assim, a abordagem se dá de forma qualitativa compreendendo o tema proposto, gerando resultados da pesquisa de caráter exploratório (GIL, 2017).

O referencial teórico teve embasamento em livros, plataforma de busca em portais de periódicos, banco de teses e dissertações nos referidos temas: expansão urbana, transformações do espaço urbano contemporâneo, vazios urbanos, função social dos espaços públicos, qualidade de vida e lazer, com o objetivo de fornecer sustentação teórica e metodológica para esse trabalho.

Também foram realizadas pesquisas documentais, para a coleta de dados primários de acesso público, junto à Prefeitura Municipal de Vilhena e à Secretaria Municipal de Planejamento de Vilhena-SEMPPLAN, compondo a base de dados dos fatores de crescimento da cidade, que através de leis e decretos, foi possível traduzir em tabelas a estimativa populacional o surgimento dos bairros além de elaborar mapas identificando áreas construídas e equipamentos públicos.

E por fim, para o levantamento de dados da área denominada raio de estudo, realizou-se estudo de campo por meio de visitas in loco a fim de obter dados físicos, fotográficos e comportamental da população, garantindo a identificação dos vazios urbanos, equipamentos públicos, praças e identificação das práticas de lazer desenvolvidas pela comunidade vilhenense, a fim de compreender e comparar a realidade urbana com o exposto pelos autores estudados.

Figura 01 - Esquema de métodos utilizados



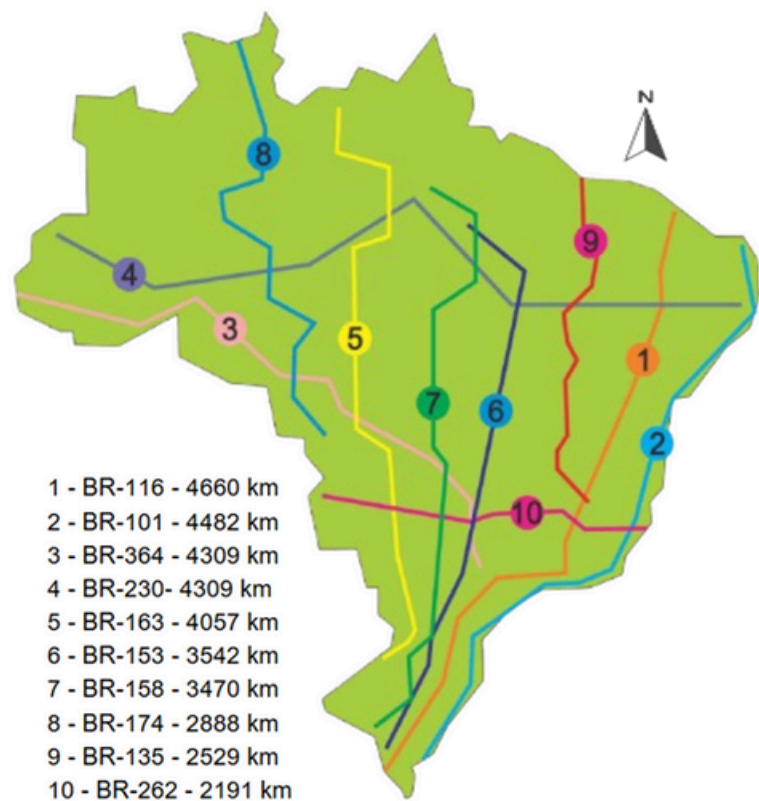
Fonte: Aline Aranha (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

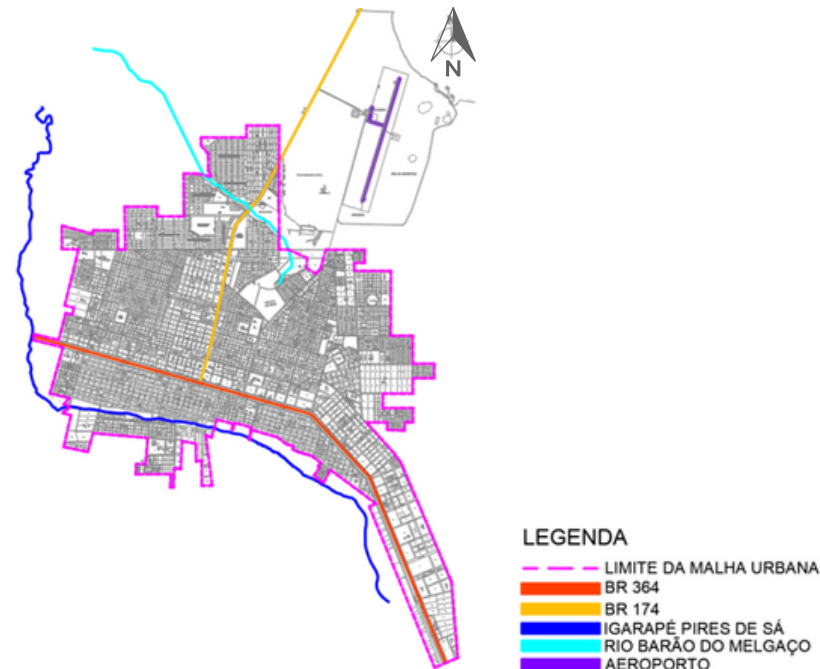
Para compreender a expansão da cidade de Vilhena é preciso entender os fatores que influenciaram a sua formação. Considera-se dois fatores importante nesse processo, primeiramente a rodovia BR 364, cuja construção, do trecho de Vilhena - Porto Velho-RO, foi crucial para o desenvolvimento da cidade, que a partir de 1960 teve o início de sua colonização; as primeiras construções residenciais, comerciais e abertura de vias foram as margens da rodovia (Fiori, 2012). Segundo a BR 174, criada em 1970 para interligar o Norte do país com o restante dos estados, essa rodovia nasce na cidade de Cáceres-Mato Grosso passando por Vilhena e tem seu término em Pacaraíma-Roraima, divisa com a Venezuela. Sendo assim, a cidade está localizada na intersecção de duas rodovias de importância para o Brasil como mostra a figura 02.

Figura 02 - As 10 maiores rodovias do Brasil



Fonte: Aline Aranha (2024)

Figura 03 - Mapa da malha urbana da cidade de Vilhena-RO no ano 2024



Fonte: Aline Aranha (2024), baseado em Prefeitura Municipal de Vilhena-RO

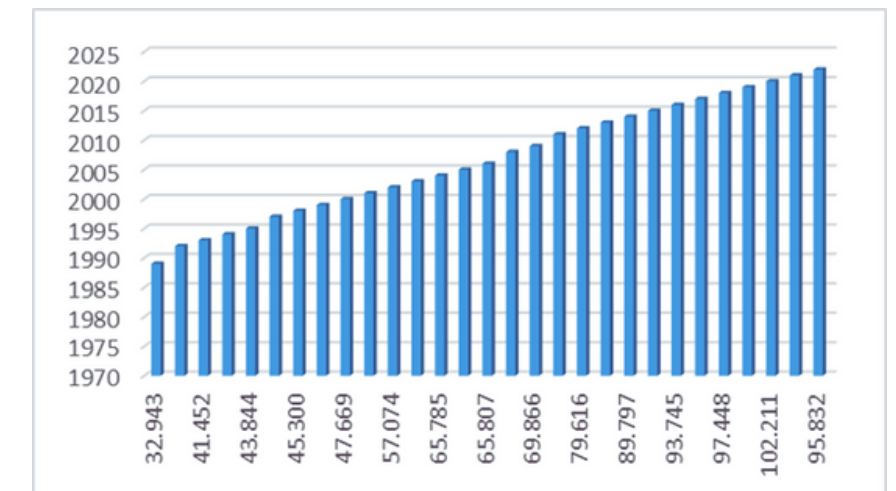
De acordo com Fermou (2023) a expansão da cidade também teve influência do Igarapé Pires de Sá, onde até o ano 1990 delimitou o crescimento urbano entre ele e a BR 364. No decorrer dos anos 90 a área urbana avançou na direção sul, ultrapassando o Igarapé, porém, houve uma expansão mais acentuada na orientação norte em ambos os lados da rodovia BR-174 como pode ser percebido pela figura 03.

4.2 ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA MALHA URBANA DE VILHENA

O crescimento urbano da cidade foi impulsionado por programas de estímulo implementados pelo governo federal nos anos de 1960 a 1980, que atraíram significativos fluxos migratórios de diversas partes do país, beneficiados pelas facilidades na aquisição de terrenos, muitos dos quais foram doados. Conseqüentemente, observou-se um substancial crescimento populacional, especialmente nos primeiros vinte anos após a sua fundação. Esse crescimento foi acompanhado pela implementação de infraestrutura urbana na área central da cidade e pelo incentivo aos setores produtivos. Essas mudanças resultaram em uma notável valorização do mercado imobiliário.

Através de pesquisas apresentadas pelo IBGE entre os anos 1987 à 2022, foi possível constatar que a população teve um crescimento constante e acelerado, tendo um maior aumento entre 2008 e 2013 de 19.322 pessoas, podendo ser observado pela figura 04.

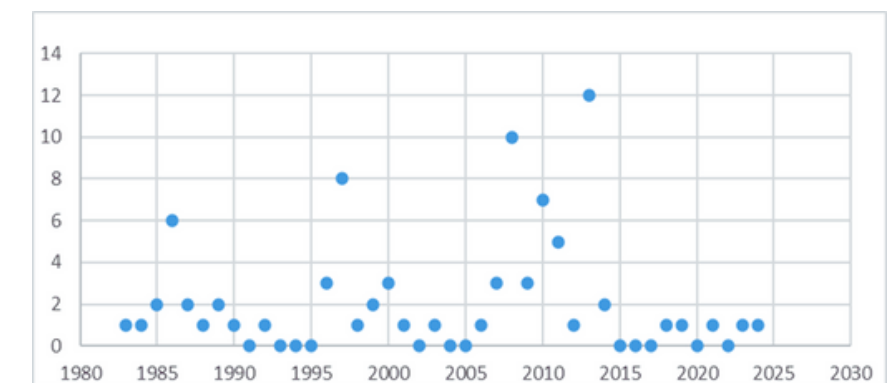
Figura 04 - Estimativa Por Ano da População de Vilhena-RO



Fonte: autora, baseado em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE

O crescimento populacional justifica o desenvolvimento urbano, porém, através de análises feitas em leis e decretos municipais foi possível quantificar o número de bairros criados no decorrer dos anos e os resultados obtidos, demonstrados através do gráfico 01, revelam que os anos de maior criação foram 2008 e 2013, com consecutivamente 10 e 12 novos bairros, entre esses anos somou-se 38 novos bairros, um número muito significativo comparado o aumento da população nesse período.

Gráfico 01 - Quantidade/Ano de Criação de Bairros em Vilhena-RO

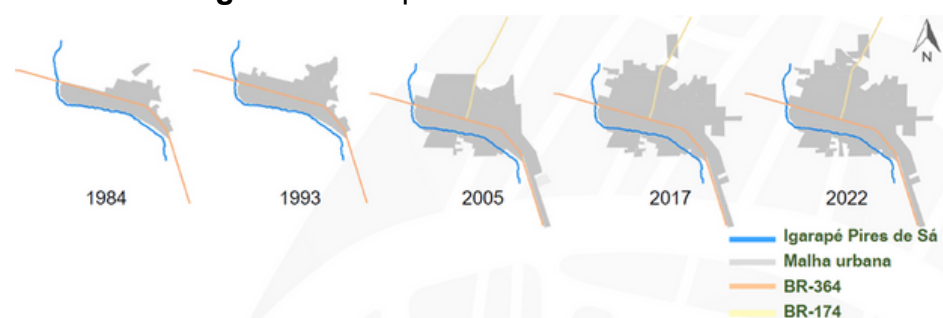


Fonte: autora, baseado em Prefeitura de Vilhena-RO

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os anos 1983 a 2002, foram criados 35 loteamentos, e no final deste período a estimativa populacional da cidade era de 57.074 habitantes. Já entre 2003 a 2022 houve a criação de mais 48 loteamentos, durante esse período a população teve um aumento de 38.779 habitantes, cerca de 55% do período anterior. Através deste levantamento foi possível identificar que os novos bairros criados, prioritariamente na zona norte da cidade, geraram uma grande parcela de lotes não construídos, frutos estes da especulação imobiliária, que busca a valorização desses terrenos a partir de melhorias em seu entorno. A figura 05 mostra como foi o avanço da expansão urbana.

Figura 05 - Mapa evolutivo de Vilhena-RO



Fonte: Fermou (2023), modificado por Gomes (2023)

A expansão da malha urbana, reflexo da produção de parcelamento de terras rurais que viraram áreas urbanizadas, foi intensificada a partir de 2008, durante o período em que a produção dessas áreas tinha como objetivo não só a ocupação, como também a reserva de terras, isso justifica a discrepância da quantidade de loteamentos criados com o crescimento populacional, já citado acima, iniciando dessa forma a formação dos vazios urbanos da cidade.

4.3 ANÁLISE DA PAISAGEM URBANA DO SETOR 42 E ENTORNO

Para entender, diante do contexto apresentado, os impactos que os vazios geram para a paisagem urbana e qualidade de vida da população, foi escolhido o Setor 42 e seu entorno, localizado na Avenida 1802, no norte da malha urbana, ao lado do Parque de Exposição da cidade entre a BR 174 e Av. Brigadeiro Eduardo Gomes. A escolha desta área justifica-se por se tratar de um local em que já foi destinado para a prática de lazer (atividades automobilísticas de kart - kartódromo de Vilhena) e que agora encontra-se sem uma função social e em estado de degradação. O entorno do Setor 42 citado, enquadram os bairros: Residencial Alto dos Parecis, Jardim das Oliveiras, Residencial Barão do Melgaço I e II, Residencial Solar de Vilhena; e também parcelas dos bairros: Alto Alegre, Setor Industrial Novo Tempo, Residencial Cidade Verde I, Bairro BNH, Bairro Nova Esperança e Setor 23.

A figura 06 apresentada acima, refere-se à representação dos cheios e vazios da área de análise, ou seja, o comparativo de áreas construídas e não construídas. Fazendo a leitura deste mapeamento é possível observar que a maior parte dos bairros encontram-se quase que em sua totalidade edificadas, embora exista uma parcela de bairros que podem configurar áreas a serem desenvolvidas ou vazios urbanos. Consta-se também que entre edificações há a presença de uma área extensa não construída, trata-se do Setor 42, ilustrado na figura 06.

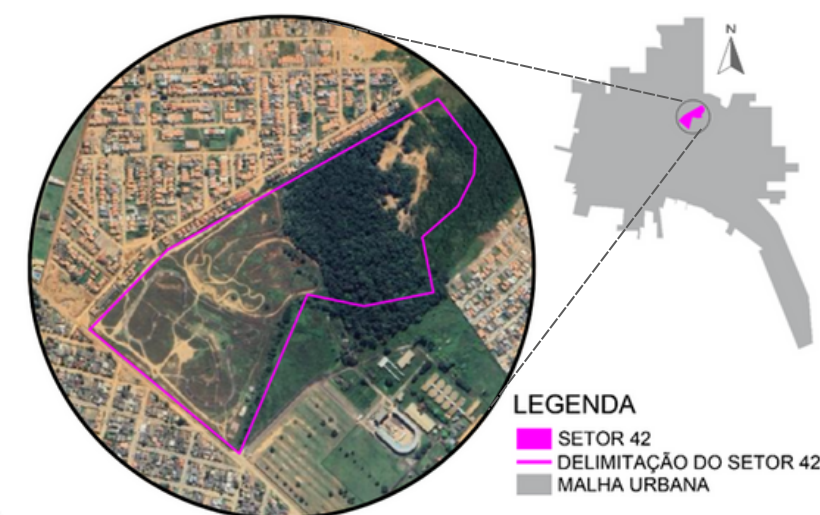
Figura 06 - Relação cheio e vazio em um raio de 1.500m do Setor 42



Fonte: autora, baseado em Prefeitura Municipal de Vilhena-RO e Google Maps (2024)

Os vazios urbanos, que são áreas desocupadas ou subutilizadas dentro das cidades, podem afetar negativamente a malha urbana de diversas maneiras. Eles frequentemente contribuem para a deterioração do ambiente urbano, pois podem se tornar locais de abandono e degradação, o que prejudica a estética e a segurança da área. Além disso, esses espaços vazios podem reduzir a eficiência da infraestrutura urbana, como serviços públicos e transporte, uma vez que sua presença pode levar a um planejamento urbano menos eficaz e a um uso inadequado dos recursos. A falta de ocupação também pode desvalorizar propriedades próximas e enfraquecer a vitalidade econômica e social das regiões afetadas. Em resumo, os vazios urbanos representam desafios significativos para o desenvolvimento sustentável e a coesão das áreas urbanas.

Figura 07 - Vista aérea do Setor 42



Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Setor 42, atualmente em desuso já teve uma função social, em 1996 o Prefeito de Vilhena Ademar Suckel doou o terreno para o Automóvel Clube de Vilhena para práticas de motocross e kart, na época essas atividades estavam em seu auge, e por todo o estado de Rondônia surgiram espaços para esse fim. Quando foi doada a área era afastada da cidade, para que a poluição sonora das atividades não prejudicasse a população, entretanto, a malha urbana se expandiu rapidamente atingindo o entorno do terreno conhecido popularmente como Kartódromo da cidade.

O Jornal Rondônia ao Vivo (2022), com o passar dos anos, devido ao crescimento da cidade, a prefeitura tentou, por duas vezes, retomar o espaço, devido a Automóvel Clube ter acumulado muitas dívidas junto à prefeitura, e não tem dinheiro para construir no local, mas perdeu na justiça, vez que a doação foi feita de forma legítima. A área do Setor 42 é murada e não tem iluminação, tornando um local abandonado e inseguro, onde há práticas ilícitas, como o uso de entorpecentes, etc. O Jornal citado também apresentou preocupações com a área e acredita que a prefeitura deveria tentar retomar o terreno e propor melhorias na região para ajudar a desenvolver o local.

Pensando na necessidade de agregar uma função social para o Setor 42, a fim de garantir maior segurança a região, foi importante entender as necessidades da população local, para isso foram feitas análises dos espaços de equipamentos públicos destinados ao lazer dos bairros do entorno, como mostra a figura 08.

Os espaços públicos contribuem positivamente para a qualidade de vida, e o bem estar físico e mental da população. São espaços necessários para entender a perspectiva dos cidadãos sobre a cidade e fazer memória coletiva.

Foram identificadas através de mapas disponibilizado pela Secretaria Municipal de Planejamento de Vilhena-SEMPPLAN, seis áreas destinadas a equipamentos públicos, nenhuma possuindo infraestrutura, somente calçadas inacabadas, como mostram a figura 09. Também identificou-se três áreas destinada a áreas verdes, dessas, duas não possuem vegetação como pode ser visualizado na figura 10. Foram identificados também duas praças públicas a Praça Geraldão e a Praça Jardim Eldorado.

Figura 08 - Mapa de identificação dos equipamentos públicos do raio de estudo



Fonte: autora, baseado em Prefeitura Municipal de Vilhena-RO e Google Maps (2024)

Figura 09 - Vistas de áreas destinadas a equipamento público



Fonte: acervo da autora (2024)

Figura 10 - Vistas de áreas destinadas a área verde



Fonte: acervo da autora (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.4 PRÁTICAS SOCIAIS, ESPORTIVAS, LAZER E CULTURAS

Compreender as condições de infraestrutura dos espaços destinados ao lazer e suas formas de uso pela população é necessário para identificarmos a qualidade, se carecem de melhorias, e se eles cumprem a função social que se destina. Entender o modo de uso ajudará a solucionar outros espaços que não possuem infraestrutura como equipamentos, mobiliários e pavimentação adequada. Para realização das análises foi escolhido a Praça Geraldão que esta locada dentro do raio de estudo de 1.500 metro do setor 42 como mostra a figura 08 e o Parque Ecológico de Vilhena que fica locado fora do raio de estudo, porém é um espaço muito frequentado durante os finais de semana.,,

Figura 11 - Praça “Geraldão”

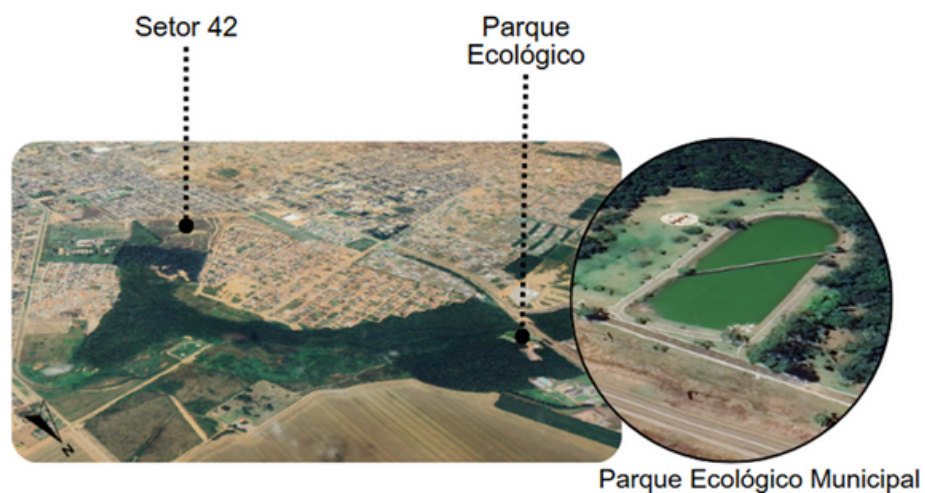


Fonte: acervo da autora (2024)

A Praça Geraldão, localizada na Av. Paraná, possui área de playground infantil, quadra de areia, quadra poliesportiva com cobertura metálica e arquibancada em concreto, possui também uma área de teatro de arena e mobiliários em madeira e metal. Foi possível identificar que a praça necessita de manutenção, visto que há mobiliários deteriorados, rampas de acesso com piso danificado, pinturas com pichações, embora a área do ginásio aparenta ter passado por manutenção recentemente. Quanto às formas de uso da praça, as observações feitas indicaram que a praça é frequentada por pessoas de qualquer faixa etária, que buscam momentos de contemplação, descanso, e desenvolver atividade de lazer, como: jogar bola, andar de patins, brincar e correr. Havia também a atividade de capoeira sendo ensinada, porém não fora representada por imagens.

Vale ressaltar que dentro da área de estudo há somente duas áreas destinadas ao lazer existentes, ambas sendo praças locais. Para esse estudo faz-se necessário entender um pouco mais sobre as práticas de lazer da população, não sendo possível a identificação através das análises somente dessas duas praças encontradas. Portanto, apresenta-se também algumas atividades realizadas no Parque Ecológico da Cidade, área com pouca infraestrutura e acessibilidade, mas que é muito frequentado pela população com carência de ter momentos de lazer.

Figura 12 - Vista aérea do Parque Ecológico Municipal



Fonte: Google Earth, modificado pela autora (2024)

As práticas de lazer desenvolvidas no Parque Ecológico mostram que a população busca a conexão com a natureza como um escape da vida urbana, o espaço é amplo garantindo uma liberdade para as crianças e pets brincarem, porém por não possui infraestrutura adequada e mobiliários, a população acaba levando suas próprias cadeiras para se acomodarem ou lençóis para usarem como assento. Há playground infantil, passarela sobre o lago e 03 banheiros químicos, constatou-se também a presença de vendedores ambulantes servindo bebidas, picolés, pipocas e churros, pois próximo ao parque não possui comércios que servem alimentos e bebidas. Não foi constatado a presença de bebedouros públicos e áreas cobertas para sombreamento que não sejam as próprias vegetações. Falta no local acessibilidade com calçadas que garantam a passagem de pessoa com deficiência – PCD.

O parque oferece uma alternativa acessível e de baixo custo para atividades de lazer, em comparação com opções pagas da cidade como clubes, academias ou centros de entretenimento. Além das atividades individuais, servem como local de encontro e socialização, um ótimo espaço de congregação para amigos e famílias, promovendo interação social. Também é desenvolvida atividades de eventos comunitários e culturais através da Fundação Cultural de Vilhena (FCV), e atividades escolares também são realizadas eventualmente no parque.

Figura 13 - Práticas de lazer no Parque Ecológico Municipal



Fonte: acervo da autora (2024)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.5 O SETOR 42

Apesar de identificados vários espaços dentro do raio desse estudo que são destinados a equipamentos públicos e que encontram-se vazios, o terreno do setor 42 se destaca, diferenciando-se dos demais espaços devido a sua área extensa, possuindo aproximadamente 177 mil metros de área vazia, trazendo a sensação de insegurança devido falta de iluminação e de usos indevidos desse terreno. O setor 42 também tem um papel de relevância para o município e o meio ambiente pois uma parcela do terreno é ocupada por áreas de preservação permanente (APPs) devido a proximidade com a nascente do Rio Barão do Melgaço, que junta-se com o Rio Pimenta Bueno, formando o Rio Machado, um dos principais rios de Rondônia.

A preservação das nascentes dos rios e APPs é fundamental para a manutenção dos recursos hídricos, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental. As nascentes são a origem dos cursos d'água, e sua proteção evita a degradação do solo, o assoreamento e a contaminação da água. Já as APPs, como matas ciliares e topos de morro, que atuam na proteção dos mananciais, na regulação do clima e na prevenção de desastres naturais, como erosão e enchentes. Garantir a conservação desses espaços é essencial para a sustentabilidade dos ecossistemas e para a disponibilidade de água para as futuras gerações.

O município de Vilhena esta localizado na Chapada dos Parecis é uma das principais áreas de dispersão de água do estado, além da nascente do Rio Barão do Melgaço também contém varias outras nascentes de rios, como: Iquê, Roosevelt, Pimenta Bueno - Apediá, Vermelho, Ávila, Cabixi, Piracolino, Pires de Sá.

Pensando na importância da consciência da preservação das nascentes dos rios, a área do setor 42 possui um grande potencial para abrigar um parque linear urbano, pois alia a necessidade de requalificação de um espaço subutilizado à importância da preservação ambiental. Com sua vasta extensão e localização estratégica próxima à nascente do Rio Barão do Melgaço e as áreas de preservação permanente (APPs), o projeto poderia atuar na recuperação e conservação desses ecossistemas essenciais para a manutenção dos recursos hídricos e da biodiversidade local. Além disso, a implementação de um parque proporcionaria maior segurança à região, mitigando problemas como a falta de iluminação e ocupações indevidas, ao mesmo tempo em que promoveria a conexão da comunidade com a natureza. O espaço poderia ser destinado a atividades de educação ambiental, lazer e recreação, incentivando a conscientização sobre a importância da preservação dos rios e do equilíbrio ecológico.

Figura 14 - Vista área de Vilhena/RO - Fonte: Google Maps, modificado pela autora 2025.



Legenda

- Rodovia BR 364
- Av. Jo Sato (Rodovia BR 174)
- Limites do terreno do setor 42
- Rio Barão do Melgaço
- Limites das zonas de APPs

5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do estudo realizado, foi possível identificar que a expansão urbana de Vilhena provocou a formação de vazios urbanos, principalmente na zona norte da cidade, onde ocorreu maior crescimento. Esses espaços surgiram devido a interesses privados, impulsionados pelo mercado imobiliário, que busca manter essas áreas desocupadas visando maior lucro com a valorização futura do local.

Entre os vazios urbanos constatados, destaca-se um de maior impacto social: o Setor 42. Além desse, os terrenos não edificadas no norte da cidade geram diversos impactos, como insegurança para a população, problemas na infraestrutura, falta de iluminação e ausência de acessibilidade, uma vez que muitas dessas áreas não possuem calçamento público. Acredita-se, ainda, que a existência desses vazios urbanos contribui para o descaso do poder público municipal na implantação de equipamentos públicos.

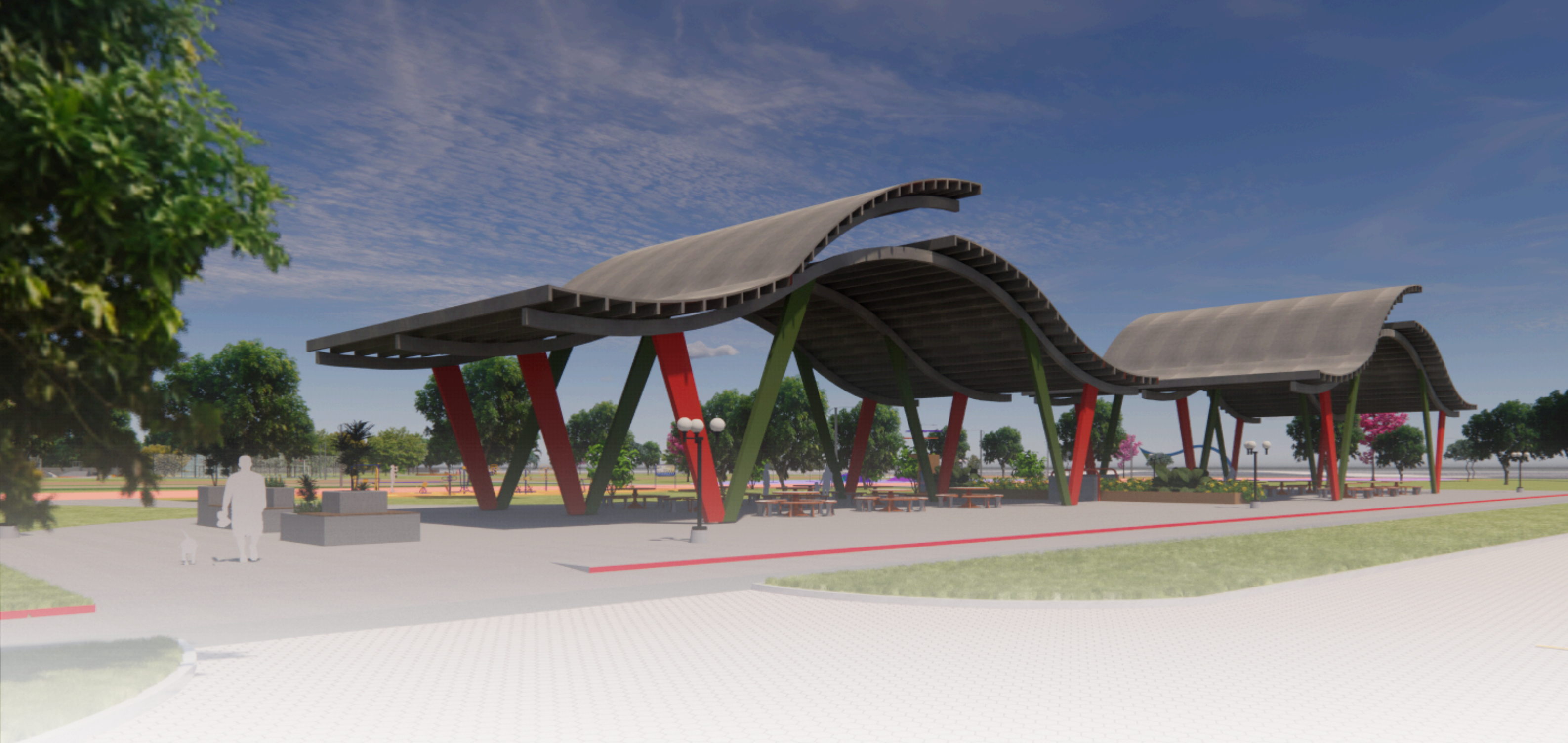
Vilhena está em constante crescimento, com perspectivas de maior expansão urbana. No entanto, a qualidade de vida da população não tem sido devidamente considerada pela esfera pública municipal. Embora existam espaços destinados a esse fim, muitos encontram-se ociosos.

É necessário investir em espaços públicos voltados ao lazer, pois desempenham um papel essencial na vida urbana. Além de proporcionarem um alívio para o ritmo intenso e muitas vezes estressante do cotidiano, esses locais incentivam a prática de atividades físicas e o contato com a natureza, promovendo saúde e bem-estar. Além disso, contribuem para a coesão social, funcionando como pontos de encontro para a comunidade e favorecendo interações entre diferentes grupos. Também possibilitam a realização de eventos e atividades culturais, enriquecendo a vida social da cidade.

Diante desse cenário, acredita-se que o Setor 42 possui grande potencial de requalificação, podendo ser novamente utilizado pela população para práticas de lazer. A destinação desse espaço para uma função social agregará valor à região, promoverá maior segurança e proporcionará à população um equipamento público essencial para o bem-estar coletivo.

Nesse contexto, propõe-se, com base nos estudos realizados, a elaboração de um projeto urbano na segunda parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), com o objetivo de requalificar o Setor 42, priorizando as práticas de lazer da população vilhenense, que atualmente carece de espaços com infraestrutura adequada na região norte da cidade.

Por fim, entende-se que os projetos urbanísticos são fundamentais para o desenvolvimento sustentável e eficiente das cidades. Quando bem elaborados e alinhados a um planejamento urbano adequado, desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e na funcionalidade dos espaços urbanos.



Contextualização
Estudos de Casos
Estudos Preliminares
Proposta de Requalificação
Considerações finais

PARQUE CAMINHO DAS ÁGUAS

PARTE II

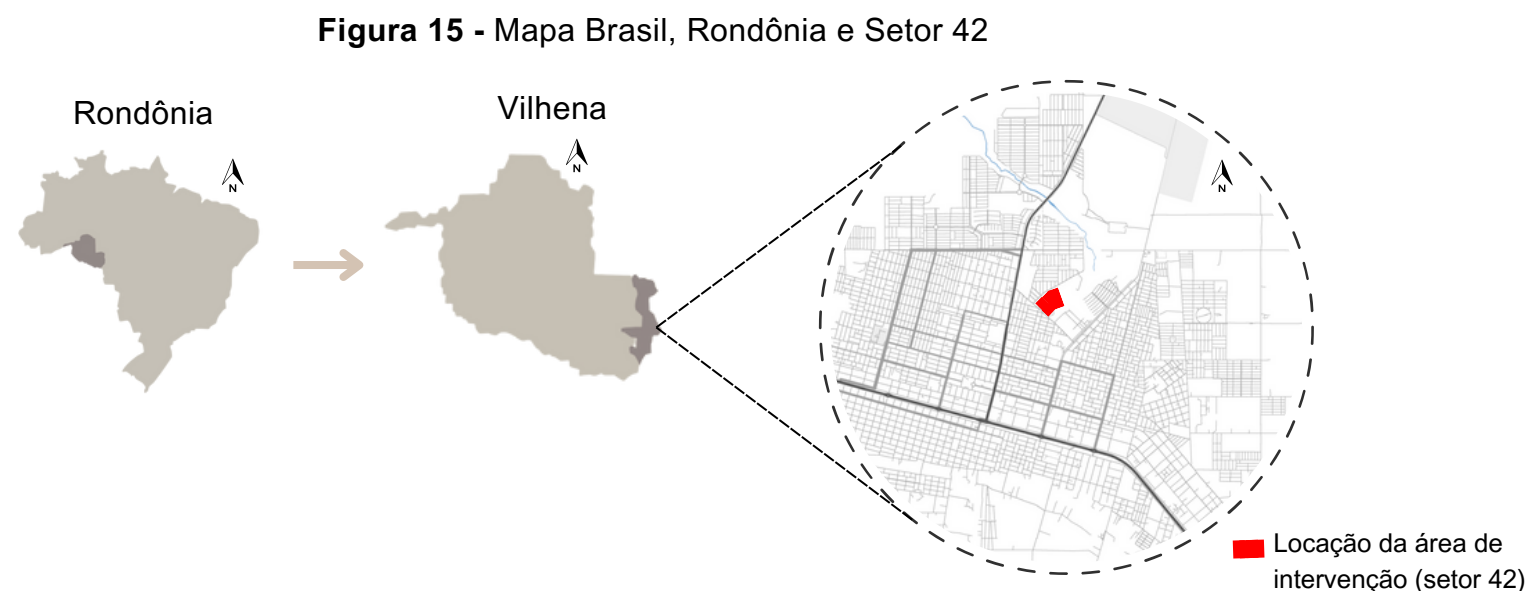
6. CONTEXTUALIZAÇÃO

A parte II deste trabalho aborda a concepção da proposta de requalificação da área do Setor 42, um terreno com aproximadamente 281 mil metros quadrados de área total, sendo 104 mil metros quadrados de vegetação nativa preservada e 177 mil metros quadrados sem vegetação. O local, anteriormente destinado a atividades de lazer por meio de um kartódromo, foi desativado devido à falta de recursos financeiros para manutenção e à inviabilidade das práticas de kart, uma vez que a malha urbana se expandiu ao redor do terreno. Como resultado, o espaço ficou sem uma função social e em estado de abandono.

Os estudos realizados na parte I deste trabalho identificaram que a cidade está em crescimento contínuo, especialmente na direção norte, sendo constatado também que esta região da cidade possui poucas opções de lazer, sendo que as existentes carecem de infraestrutura adequada. Nesse contexto, acredita-se que o Setor 42 apresenta um grande potencial para a implantação de um espaço de lazer para a população, com a possibilidade de oferecer uma infraestrutura adequada, acessível, segura e que promova o bem-estar da comunidade. Além disso, o projeto visa atribuir uma nova função social ao terreno, sendo destinado novamente às práticas de lazer.

A escolha do Setor 42 para a implementação da proposta projetual é justificada por sua relevância para a paisagem da região, dada sua proximidade com a nascente do Rio Barão do Melgaço, onde se pode trabalhar a conscientização sobre a preservação das nascentes. Adicionalmente, o terreno está situado ao lado do Parque de Exposições Agropecuárias, em uma região centralizada e em expansão da cidade, o que confere ao local grande visibilidade e potencial para o desenvolvimento de um espaço de convivência.

Para embasar a proposta projetual, foram realizados estudos de caso sobre espaços públicos requalificados, onde foi possível buscar inspirações quanto a soluções projetuais compatíveis com a área em questão, bem como análises detalhadas do terreno, do entorno, dos acessos viários, climáticos, do uso do solo, da mobilidade urbana e da acessibilidade, garantindo a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental do projeto. Os estudos também foram feitos visando atender às necessidades da população local, promovendo soluções que equilibrem os interesses públicos e privados e, ao mesmo tempo, incentivem a sustentabilidade e a qualidade de vida para a comunidade.



7. ESTUDOS DE CASOS

Serão apresentados dois estudos de caso, cada um com suas particularidades. O primeiro estudo trata-se do Parque Rita Lee, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Esse trouxe como inspiração para as soluções projetuais desse trabalho:

- as formas orgânicas na paginação de piso;
- a utilização de cores vibrantes e contrastantes;
- a forma elaborada da quadra de basquete de rua;
- os formatos dos *playground* infantil;
- a integração com a vegetação.

O Segundo é o Realengo Park, localizado em Realengo no Rio de Janeiro, com foco na sustentabilidade ambiental e na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Realengo, a proposta projetual teve como objetivo proporcionar uma área de lazer e convivência que não apenas atenda às necessidades de recreação, mas também reforce a importância da natureza na vida urbana, oferecendo uma alternativa saudável e acessível para atividades físicas e sociais. Esse estudo de caso, trouxe como inspiração projetual:

- o uso de fontes d'água recreativas;
- as quadras poliesportivas;
- a tipologia da arquibancada;
- a pista de skate;
- as áreas de contemplação;

7.1 PARQUE RITA LEE - LEGADO DO PARQUE OLÍMPICO

- Localização: Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
- Arquitetos: Ecomimesis Soluções Ecológicas
- Área: 136.000 m² construídos
- Ano: 2024
- Arquitetos Responsáveis: Amanda Saboya, Caroline Fernandes e Pierre-André Martin

O Parque Olímpico da Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, foi o principal palco dos Jogos Olímpicos de 2016. Na época dos jogos, o projeto do Parque incluía várias instalações esportivas, como o Centro de Tênis, as Arenas Cariocas e o Live Site, todas construídas em torno da Via Olímpica, uma ampla via de pedestres que conecta uma extremidade do terreno à outra, juntamente com seus terraços ajardinados. Ambos foram projetados para acomodar multidões e atender à alta demanda por público. O objetivo é reconectar paisagens fragmentadas e restabelecer interações ecossistêmicas significativas entre a fauna e a flora locais.

O projeto se concentra no entendimento de que, dentro do parque, dois usos e ocupações distintos e complementares são possíveis e necessários:

a) Parque Linear: uma grande avenida linear de 60 metros de largura e 1,2 km de extensão com um caminho suave e contínuo, oferecendo áreas sombreadas, banheiros públicos e espaços para descanso e socialização. Esse trajeto, que conecta a entrada do parque à Lagoa, envolve um processo de redefinição e readequação do espaço em benefício dos usuários por meio da criação de novos canteiros sobre a estrutura do piso já construída com o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica, criação de áreas de descanso com mobiliário urbano e espaços de encontro com o Live Site.

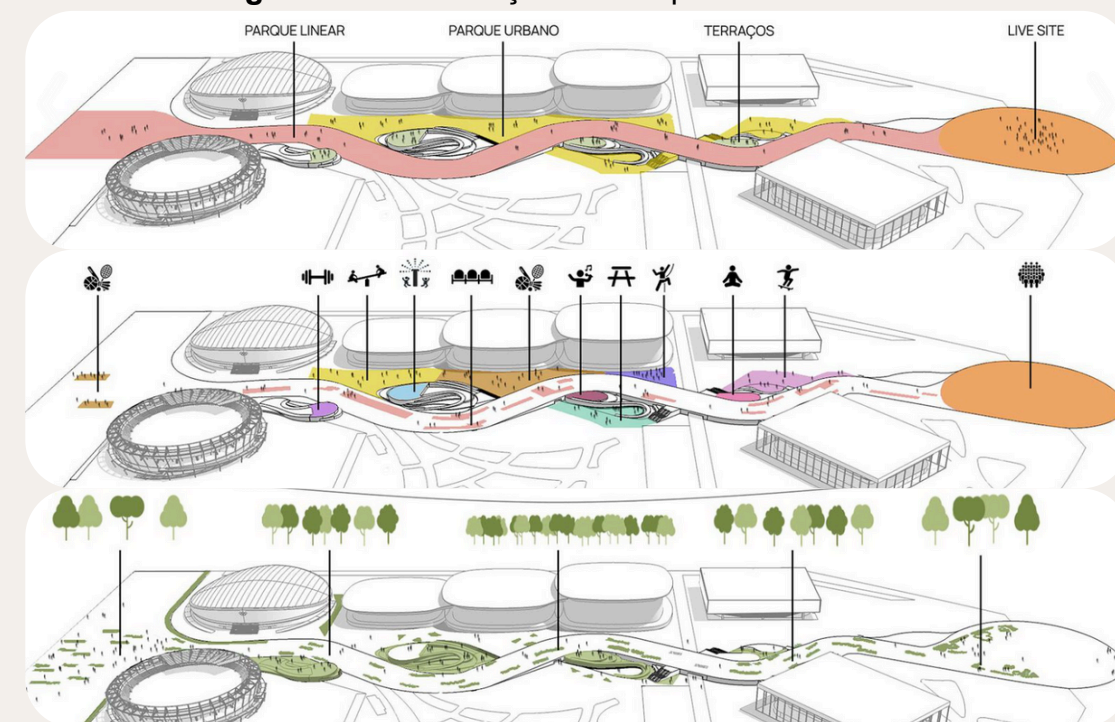
b) Parque Urbano: único e inovador, com áreas de lazer e lazer, mobiliário, equipamentos e piso colorido lúdico, visando atrair usuários para um espaço moderno e inusitado na cidade.

Figura 16 - Atrativos do Parque Rita Lee



Fonte: Archdaily, 2024.

Figura 17 - Setorização do Parque Rita Lee



Fonte: Archdaily, 2024.

O parque urbano tem uma identidade local forte e única em comparação com outros parques da cidade. Seu design de piso setoriza os espaços e usos da área, divididos em:

- Área infantil com brinquedos para crianças de diferentes idades;
- Área de estar e reunião com móveis e área de piquenique para famílias;
- Área esportiva que incentiva esportes como futmesa, tênis de mesa, basquete e escalada;
- Parque de skate com uma variedade de obstáculos que permitem a prática do esporte. Além de bicicletários, áreas de estar, áreas de descanso e banheiros públicos.

O programa inclui ainda mobiliário urbano, a criação de mais de 800 metros quadrados de Mata Atlântica, plantio de árvores com 1.100 novas mudas de árvores nativas e a adição de mais de 8.000 metros quadrados de área verde permeável em todo o parque.

A proposta fortalece a relação entre o homem e a natureza por meio de iniciativas que valorizam o ecossistema local por meio do uso de plantas nativas e da ampliação de áreas verdes em uma região altamente urbanizada. Ao mesmo tempo, apresenta um design inovador e moderno, utilizando cores e equipamentos lúdicos para atrair visitantes.

7.2 REALENGO PARK SUSANA NASPOLINI

- Localização: Realengo, RJ, Brasil
- Arquitetos: Ecomimesis Soluções Ecológicas
- Área: 80.000 m² construídos
- Ano: 2024
- Arquitecta E Urbanista: Amanda Saboya, Caroline Fernandes
- Projeto Estrutural: Cerne Engenharia

O Parque Realengo Susana Naspolini, localizado no bairro Realengo, Zona Oeste do Rio de Janeiro, integra uma iniciativa da Prefeitura, Secretaria de Meio Ambiente e Fundação Parques e Jardins para expandir os espaços verdes na cidade por meio de licitações públicas. Após mais de 20 anos de reivindicações da população local e movimentos sociais, o terreno de 160.000 m², anteriormente ocupado pela antiga fábrica de cartuchos do Exército, foi destinado à criação de um parque público. Em 2021, a Prefeitura recebeu metade da área como doação e lançou um edital para desenvolver o projeto básico, sendo nosso escritório selecionado para sua elaboração.

O projeto do Parque Realengo Susana Naspolini, com uma área superior a 80.000 m², foi concebido para promover a integração da população com a natureza, mesmo em um contexto urbano. A proposta incorpora soluções baseadas na natureza, visando criar ambientes de lazer, convivência e aprendizado, que atendam tanto os visitantes quanto os moradores locais. O objetivo foi proporcionar um espaço multifuncional, que fomente o bem-estar e a interação social em um ambiente naturalizado.

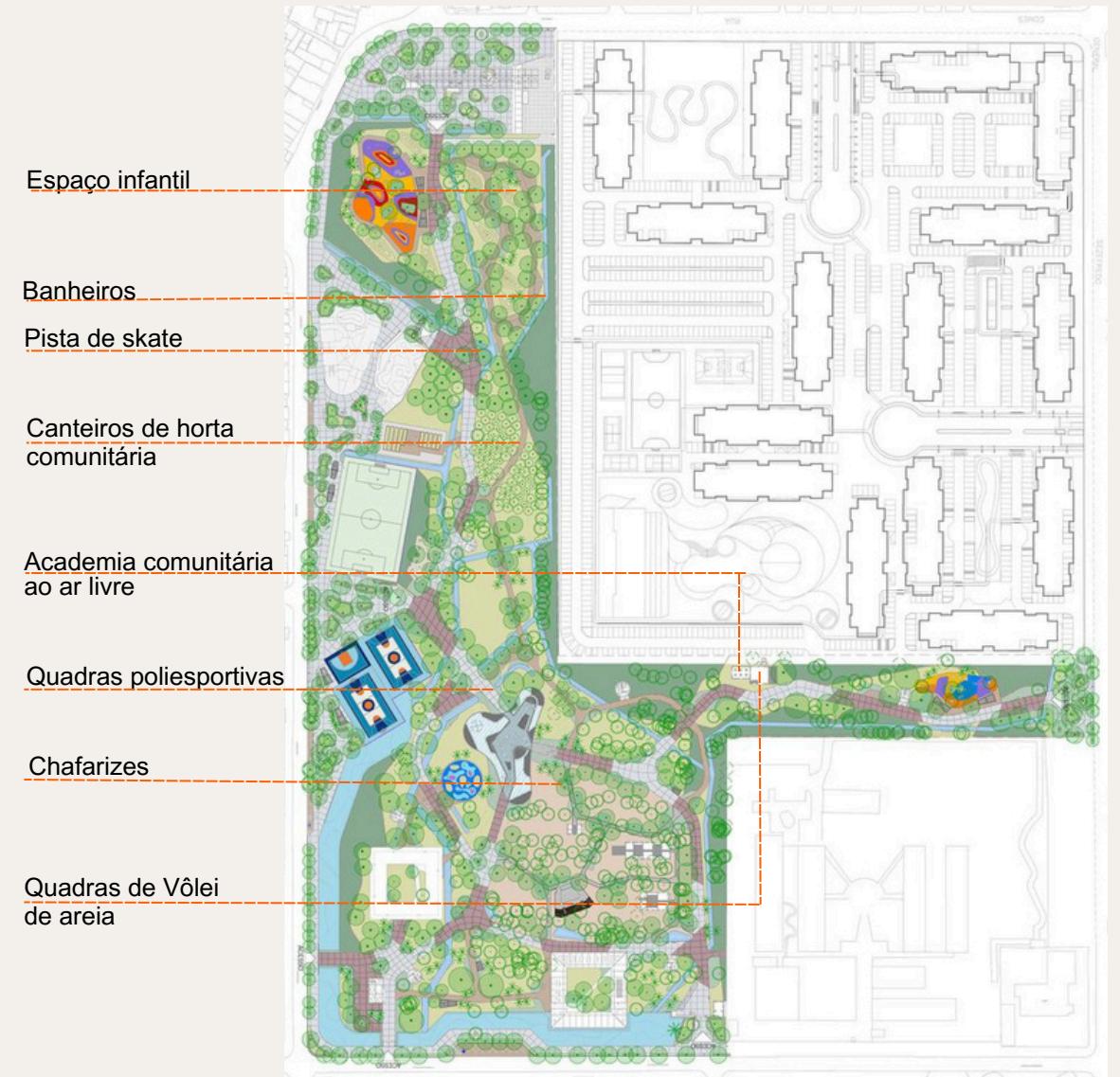
Entre as soluções climáticas adotadas, destaca-se o uso de jardins de chuva e valas de biorretenção para a coleta e direcionamento das águas pluviais, que são canalizadas para um grande jardim de acomodação próximo à entrada do parque. Embora algumas adaptações tenham sido feitas durante a construção, a principal premissa de captar e armazenar a água da chuva para essa bacia de acomodação foi mantida, garantindo a sustentabilidade e a resiliência climática do projeto.

Figura 18 - Atrativos do Parque Realego Susana Naspolini



Fonte: Archdaily, 2024.

Figura 19 - Vista aérea do Parque Realego Susana Naspolini



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora 2024.

Figura 20 - Estrutura metálica arquibancada e cobertura



Fonte: Archdaily, 2024.

8. ESTUDOS PRELIMINARES

Para alcançar soluções projetuais adequadas, é fundamental a realização de estudos preliminares, que abrangem a análise das características do terreno, o levantamento da infraestrutura existente, o estudo do uso do solo, o conhecimento dos aspectos ambientais e climáticos, a avaliação dos impactos potenciais do projeto na região e a identificação dos aspectos normativos e legais que podem influenciar a proposta. Esses estudos, em conjunto, formam um diagnóstico que orienta as escolhas conceituais e técnicas a serem adotadas na elaboração do proposta de requalificação.

8.1 TOPOGRAFIA DO SETOR 42

A cidade de Vilhena está localizada a uma latitude 12°44'26" sul e a uma longitude 60°08'45" oeste, estando a uma altitude de 612 metros. Como apresentado na figura 21 abaixo, o terreno do setor 42 situa-se a 595 à 592m altitude, sendo identificado que a altitude maior fica nas proximidades com a Av. 1802 e a menor próximo a área de vegetação onde está a nascente do Rio Barão do Melgaço.

Figura 21 - Nível topográfico do terreno do Setor 42



--- Limites da área de intervenção (setor 42)
Fonte: Topographic-map.com, 2024.

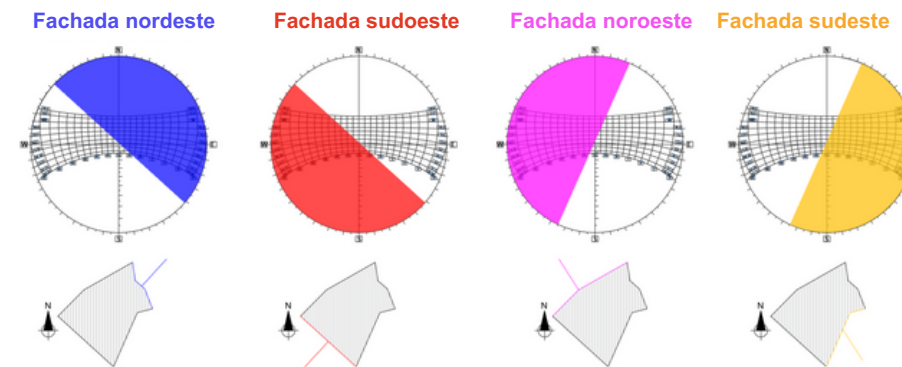
É possível identificar que a área de intervenção possui na maior parte a mesma altitude, sofrendo um declive de 3m somente nas proximidades com o a área de preservação da nascente do rio.

8.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS

A plataforma meteorológica da Weather Spark aponta que a cidade na estação com precipitação é morna, opressiva e de céu encoberto; a estação seca é quente, úmida e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 18 °C a 31 °C e raramente é inferior a 14 °C ou superior a 34 °C.

A análise solar do terreno do setor 42 é necessária para proporcionar soluções projetuais que busque agregar maior conforto luminoso e térmico aos usuários, garantindo também uma eficiência maior nos pontos com arborização.

Figura 22 - Incidência solar direta do Setor 42

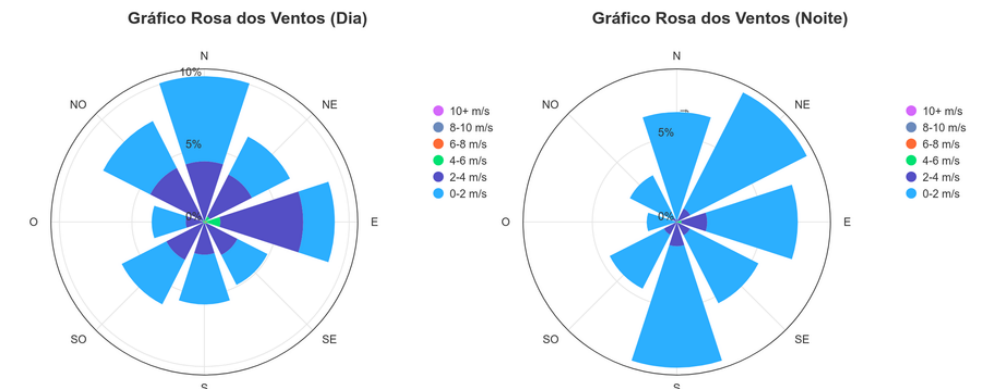


QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA (VILHENA, LATITUDE -12° OU 12° SUL)				
Fachada	21.3 (Equinócio de outono)	21.6 (Solstício de inverno)	21.9 (Equinócio de primavera)	21.12 (Solstício de verão)
Nordeste	06:00 às 14:00h	06:20 às 17:40	06:00 às 14:30	SISD
Sudoeste	14:30 às 18:00h	SISD	14:30 às 18:30	05:40 às 18:30
Noroeste	11:45 às 18:00h	11:25 às 17:45h	11:45 às 18:00h	12:10 às 18:30h
Sudeste	05:45 às 11:45h	06:30 às 11:30h	05:45 às 11:45h	05:30 às 12:15h

SISD: Sem incidência solar direta
Fonte: Aranha, 2024.

A análise da incidência solar direta do setor 42 apresentou que as fachadas nordeste e sudeste recebem maior insolação no período matutino e as fachadas noroeste e sudoeste no período vespertino. Dessa forma constatou-se ser necessário local vegetações em pontos estratégicos do projeto garantindo maior sombreamento aos usuários.

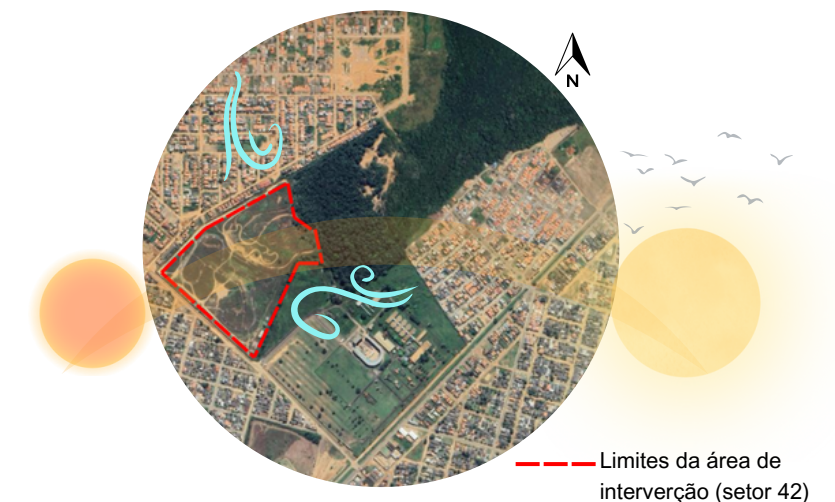
Figura 23 - Gráfico Rosa dos ventos dia e noite da cidade de Vilhena/RO



Fonte: Projeteee, 2024.

O gráfico da rosa dos ventos mostra as estatísticas sobre o vento, reunidas ao longo do tempo. Essas medições incluem velocidade do vento, direção e frequência. Estas informações são importantes medidores para estudar e prever as condições do vento na área em estudo e de acordo com o gráfico acima percebe-se que os ventos vem em maior predominantes nos sentidos norte e leste.

Figura 24 - Trajetória do sol e do vento



Fonte: Google maps, adaptado por Aranha, 2024.

8.3 ESTUDO DAS VIAS

A cidade possui 2 vias arteriais, as rodovias BR 364 e a BR 174 também denominada Av. Jo Sato dentro do perímetro urbano, ambas cruzam a cidade, como demonstrado na figura 25. As vias coletoras possuem um fluxo de mobilidade alto, as principais são: Avenida Major Amarantes, Av. Presidente Nasser, Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, Av. Tancredo Neves, Av. Paraná, Av. Melvin Jones e Av. Vitória Régia.

O setor 42 fica localizado na Rua 1802, via coletora, a mesma interliga a Av. Brigadeiro Eduardo Gomes à Av. Jo Sato ou BR 174, ou seja próximo a vias de grande fluxo de mobilidade da cidade.

Figura 25 - Análise das vias

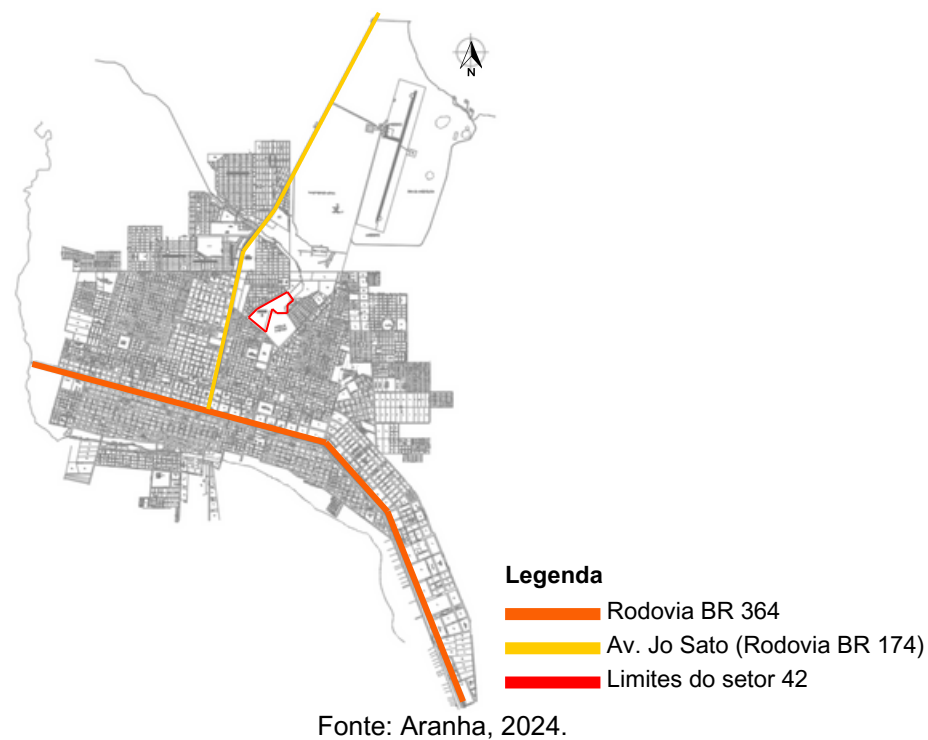
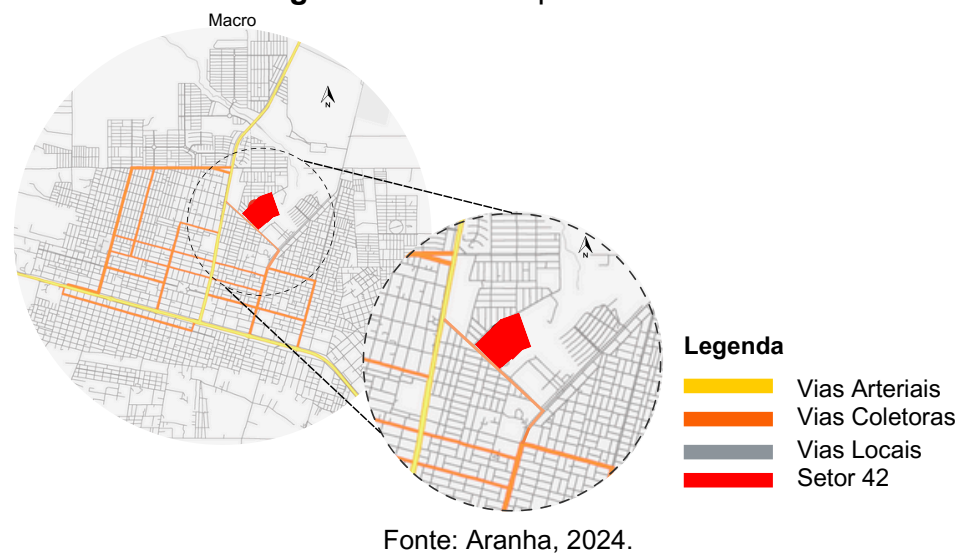


Figura 26 - Hierarquia viária

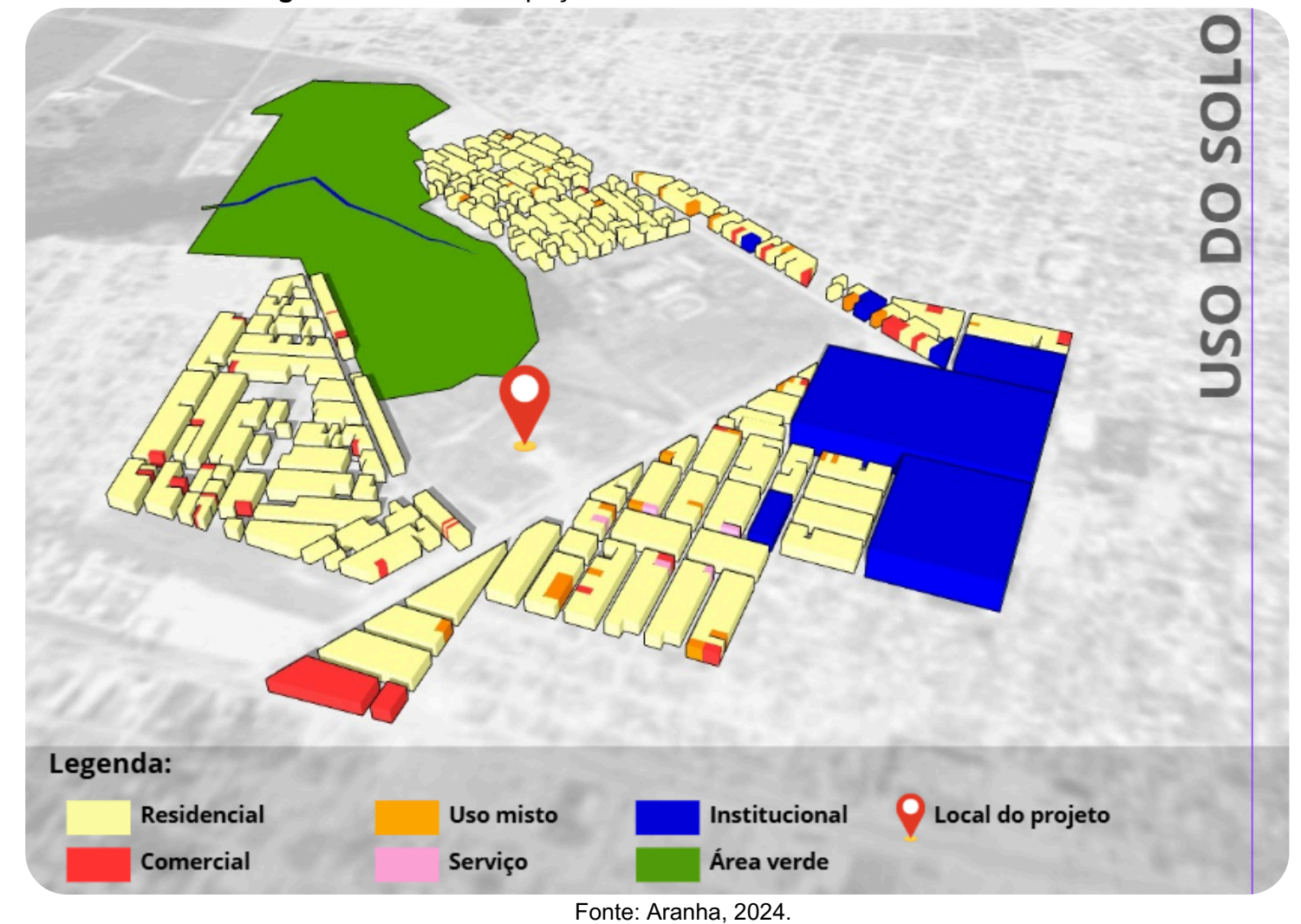


8.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO ENTORNO

Constatou-se através de visita *in-loco* e análises via Google Maps que o entorno do Setor 42 é predominantemente residencial, como pode ser visualizado na figura 27. No entanto, é possível observar que existem lacunas consideráveis em algumas áreas do bairro, o que pode indicar uma subutilização do solo, como o Parque de Exposição agropecuário e também algumas instituições de ensino que ocupam grandes áreas.

Quanto ao gabarito das edificações são em sua maioria térrea embora há edificações com dois pavimentos, e as áreas residenciais do entorno são de classe baixa à média. Embora não demonstrado há áreas próximas com predominância de edificações comerciais e industriais como por exemplo as situadas nas margens da Rodovia BR 174.

Figura 27 - Uso e ocupação do solo no entorno do setor 42



USO DO SOLO

8. ESTUDOS PRELIMINARES

8.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO TERRENO

Foi constatado no levantamento que o terreno não possui infraestrutura. A pista de Kart esta totalmente danificada, aparentemente quebrada, sugere-se que propositalmente para que não houvesse mais este tipo de atividade no local. Cerca de mais de 70% do terreno não possui arborização, somente vegetação rasteira. Há iluminação somente na calçada pública da Rua 1802 onde também há um fechamento através de muro em alvenaria com $h = 1,80m$.

Constatou-se também alguns descartes de lixo por pessoas que fazem uso indevido do terreno, como materiais que são utilizados por usuários de entorpecentes, bem como plásticos, garrafas e pneus velhos.

Figura 28 - Mapa fotográfico do terreno do Setor 42



TrailQ13 - área existente destinada a práticas radicais de ciclismo

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2024.

Figura 29 - Imagens fotográficas do terreno do Setor 42



Fonte: acervo da autora, 2024.

8.6 PRÁTICAS DE LAZER EM VILHENA

Como constatado anteriormente Vilhena possui um desenvolvimento acelerado, com uma população ativa, com maior número de pessoas entre 0 a 44 anos.

Com o olhar meticolosa e técnico foi possível perceber que a cidade implementou recentes melhorias no quesito lazer, a prefeitura esta implantando *playground* infantis nas praças e bairros mais periféricos. No ano de 2023, foi anunciado através do site do jornal “Folha de Vilhena” que a cidade contará com um novo espaço de lazer e caminhada para seus moradores, o novo espaço para atividades físicas ficará entre a Avenida Presidente Nasser e a Prefeitura de Vilhena e substituirá o antigo local dedicado que ficava à frente da Câmara Municipal de Vereadores, essa nova área contará com estrutura de banheiros, bebedouros e vigia, proporcionando segurança e conforto aos usuário.

Percebe-se através de ações como essa que a prefeitura esta mostrando ter um compromisso crescente com o desenvolvimento urbano e o bem-estar da população, mesmo que desafios como manutenção e ampliação dessas iniciativas ainda sejam constantes.

Embora, haja iniciativas de melhorias no oferecimento de lazer a população, foi constatado através de levantamentos fotográficos que a população carece de espaços públicos de qualidade, e que ainda há muito a melhorar neste setor.

A partir dos levantamentos foi possível observar como são utilizados os espaços públicos pela população, percebeu-se que as principais atividades desenvolvida pelos habitantes, são a prática de caminhada ao final da tarde em vias públicas, por falta de espaços destinados exclusivo a esse uso, áreas mais usada é, como já citada acima, a frente da Câmara Municipal e também na Avenida Tancredo Neves.

Como foi constatada as atividades, percebeu-se que o ciclismo é uma prática rotineira, grupos de ciclistas ou aventureiros fazem seus percursos dentro da malha urbana e também buscam desbravar áreas rurais no entorno da cidade. Uma observação a essa prática de lazer é que um dos pontos de encontro por esses grupos de ciclistas é dentro do próprio Setor 42, uma área conhecida como “TrailQ13” para esporte de aventuras, trata-se de uma área desmatada próximo a nascente do Rio Barão do Melgaço, onde os ciclista fizeram obstáculos com o próprio solo para poderem utilizar na prática do ciclismo.

Figura 30 - TrailQ13 área existente de esportes radicais de ciclismo



Fonte: Wellington Vilela, 2015.

Além das atividades já citadas, os habitantes usam os espaços públicos para contemplação, seja nas suas calçadas para olhar o movimentos das vias ou em praças públicas para socializarem e descansarem. Um local muito utilizado é o Parque ecológico apresentado no capítulo I, sendo um dos principais pontos de lazer para a população, acredita-se que o parque seja mais frequentado devido a proximidade com a natureza, proporcionando uma sensação maior de bem estar, apesar do local não possuir uma infraestrutura adequada e acessível.

Figura 31 - Pessoas no Parque Ecológico de Vilhena



Fonte: acervo da autora, 2024.

O estudo apontou que há dois pontos de espaços públicos mais frequentados na cidade, sendo a Praça Nossa Senhora Aparecida e o Parque ecológico da cidade. Ambos são utilizados para eventos culturais, mesmo não tendo infraestrutura apropriada. Essas atividades abrangem, apresentações: escolares, festival musical, teatro de rua, dança de rua, comemorações do dia dos Povos Indígenas, feiras artesanais, feiras de plantas, apresentações de natal, dentre outros.

8. ESTUDOS PRELIMINARES

Diante das constatações feitas foi possível identificar as atividades de lazer desenvolvidas pela população, a fim de garantir melhores decisões projetuais para a proposta de requalificação do setor 42, garantindo que o espaço cumpra com um papel fundamental para a sociedade, suprimindo as suas necessidades, ou seja, espaços funcionais e com infraestrutura adequada para tal fim.

Figura 32 - Feira de artesanato na Praça Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Jornal Gente de Opinião, 2024.

Figura 33 - Eventos de planta na Praça Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Acervo da autora, 2024.

Figura 34 - Comemoração do dia do Índio no Parque Ecológico de Vilhena



Fonte: Jornal Rondônia em Pauta, 2024.

Figura 35 - 7º festival musical Portal da Amazônia no Parque Ecológico



Fonte: Jornal Tudo Rondônia, 2024.

Figura 36 - Apresentações natalinaa na Praça Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Fundação Cultural de Vilhena, 2024.

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.1 CONCEITO E PARTIDO

O terreno, objeto da proposta de requalificação, possui grande relevância tanto para o município quanto para o estado de Rondônia, pois abriga a nascente do Rio Barão do Melgaço, que, juntamente com o Rio Pimenta Bueno, forma o Rio Machado, o maior curso d'água do estado. Dada a importância dessa nascente, destaca-se a necessidade de promover a conscientização da população e incentivar a preservação desse recurso hídrico vital.

O conceito do projeto visa criar um espaço capaz de influenciar a preservação ambiental por meio de experiências sensoriais e visuais, integrando a vivência urbana à natureza. A nascente será utilizada como um símbolo de preservação e harmonia entre o meio ambiente e a cidade. Nesse contexto, a nascente é apresentada como uma metáfora para a origem e continuidade do fluxo das águas, representando o início do Rio Barão do Melgaço e seu trajeto até a formação do Rio Machado. Ao percorrer esse caminho, o público será orientado por placas informativas que ressaltam a importância do rio e incentivam a preservação ambiental.

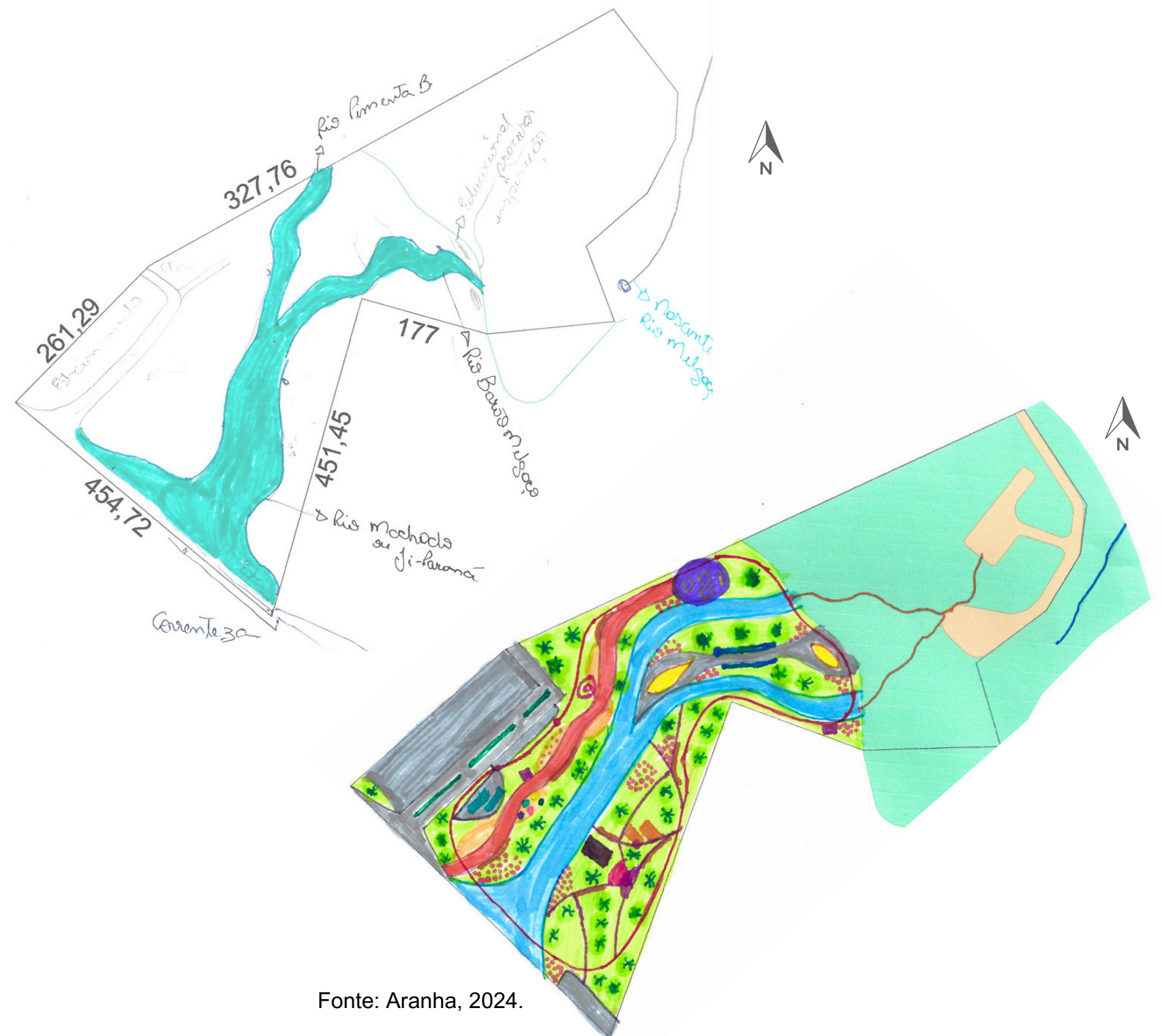
A proposta projetual adota como partido o formato da bacia do Rio Machado, utilizando soluções que reconstituem o percurso das águas desde a nascente do Rio Barão do Melgaço até a sua junção com o Rio Pimenta Bueno. Serão criadas rotas que conduzam os usuários a uma experiência sensorial de conexão com a nascente do rio, promovendo uma interação profunda entre os cidadãos e a natureza.

9.2 PARQUE CAMINHO DAS ÁGUAS

A escolha do nome "Parque Caminho das Águas" reflete a proposta central do projeto, que visa criar uma experiência imersiva e educativa, conectando os usuários à nascente do Rio Barão do Melgaço e ao seu percurso até a formação do Rio Machado. O termo "Caminho das Águas" simboliza o trajeto das águas, representando tanto a origem e o fluxo contínuo dos rios, quanto a importância da preservação ambiental ao longo deste processo.

A nomenclatura também sugere um percurso físico e simbólico que guia o público, por meio de rotas sensoriais e visuais, para uma conexão profunda com a natureza, ressaltando a harmonia entre o ambiente natural e o espaço urbano. Esse nome reforça a missão do projeto de sensibilizar a população para a importância da água e da sustentabilidade, criando um espaço de reflexão e conscientização.

Figura 37 - Croquis do desenvolvimento do partido



Fonte: Aranha, 2024.

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.3 DIRETRIZES PROJETOIS

As diretrizes projetuais para a proposta de requalificação foram embasadas nos estudos realizados no capítulo I e também na constatação de práticas de lazer e as necessidades da população. A proposta pautou-se na promoção de um espaço atrativo, com infraestrutura adequada, proporcionando lazer, cultura e educação ambiental. Diante disso, as diretrizes projetuais estabelecidas dividirão em:



Promover a cultura e educação ambiental através de espaços cobertos de usos flexíveis, promovendo maior interação com a comunidade.



Incentivar as práticas esportivas, criando áreas para caminhada, ciclismo, além de quadras de vôlei de areia, basquete, futebol e também pista de skate.



Promover maior contato com a natureza, a conexão com a vegetação e água trazem sensação de frescor e tranquilidade.



Garantir que a proposta de requalificação seja acessível a todas as idades e grupos de mobilidade reduzida, incluindo pessoas com deficiência;



Priorizar a segurança a todos, com o uso de iluminação adequada, para que a área requalificada tenha uso em todos os períodos do dia.

9.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Foi desenvolvido o programa de necessidades com base nas necessidades identificadas tanto de infraestrutura como nas práticas desenvolvidas pelos vilhenenses. Sendo assim o programa foi dividido em:



Recreativo

- Espaço infantil;
- Fontes interativas;
- Área de alimentação.



Contemplativo

- Áreas verdes;
- Jardins sensoriais.



Esportivo

- Academia ao ar livre;
- Quadra de basquete de rua;
- Quadras de vôlei de areia;
- Quadras futsal;
- Pista de skate;
- Pista de caminhada;
- Ciclovia.



Apoio

- Banheiros;
- Bebedouros;
- Estacionamentos;
- Ponto de espera de ônibus.



Cultural

- Área coberta para eventos culturais;
- Área coberta destinada a educação ambiental.

9.5 SETORIZAÇÃO

O estudo da setorização e identificação das necessidades foi elaborado de acordo com as incidências solares identificadas, o estudos dos ventos, vias e também dos acessos, buscando propor soluções que traga o maior conforto aos usuários e valorize as relações sociais.

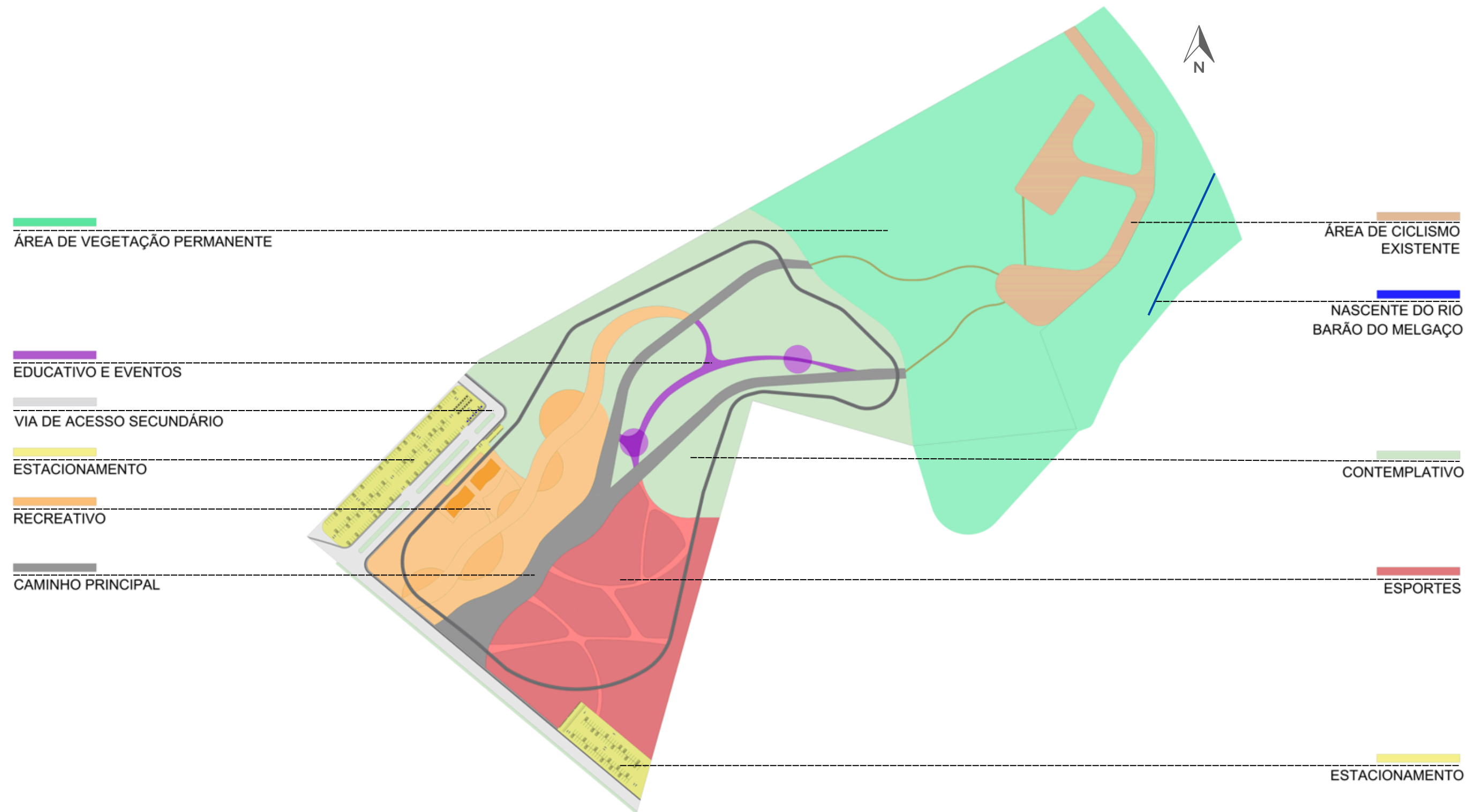
O setor recreativo e de alimentação foi locado próximo ao estacionamento e via de acesso secundário, pois foi constatado através dos levantamentos que há vendedores ambulantes presentes nos espaços de lazer existentes na cidade, tais como vendedores de: pipoca, algodão doce, cachorro quente, balão, churros, pula-pula, dessa forma esse público conseguirá ter acesso as áreas cobertas de forma mais eficiente e também ficará próximo as áreas de recreação infantil onde os responsáveis podem monitorar as crianças e ao mesmo tempo consumir os alimentos.

Já o setor educativo e eventos foi locado aos fundos do parque devido a proximidade com a vegetação permanente e ao início das trilhas que interligam a área do parque com a área de práticas de ciclismo conhecida como *TrailQ13*. Por estar próximo da nascente do Rio Barão do Melgaço, julgou-se ser necessário promover a conscientização da população quanto a preservação desses ambientes, dessa forma, foi pensado em um espaço para exposição de conteúdos de educação ambiental, podendo ser usado por exemplo por alunos de escolas municipais através de aula de campo com a equipe educativa, proporcionando educação, experiências visuais e sensoriais.

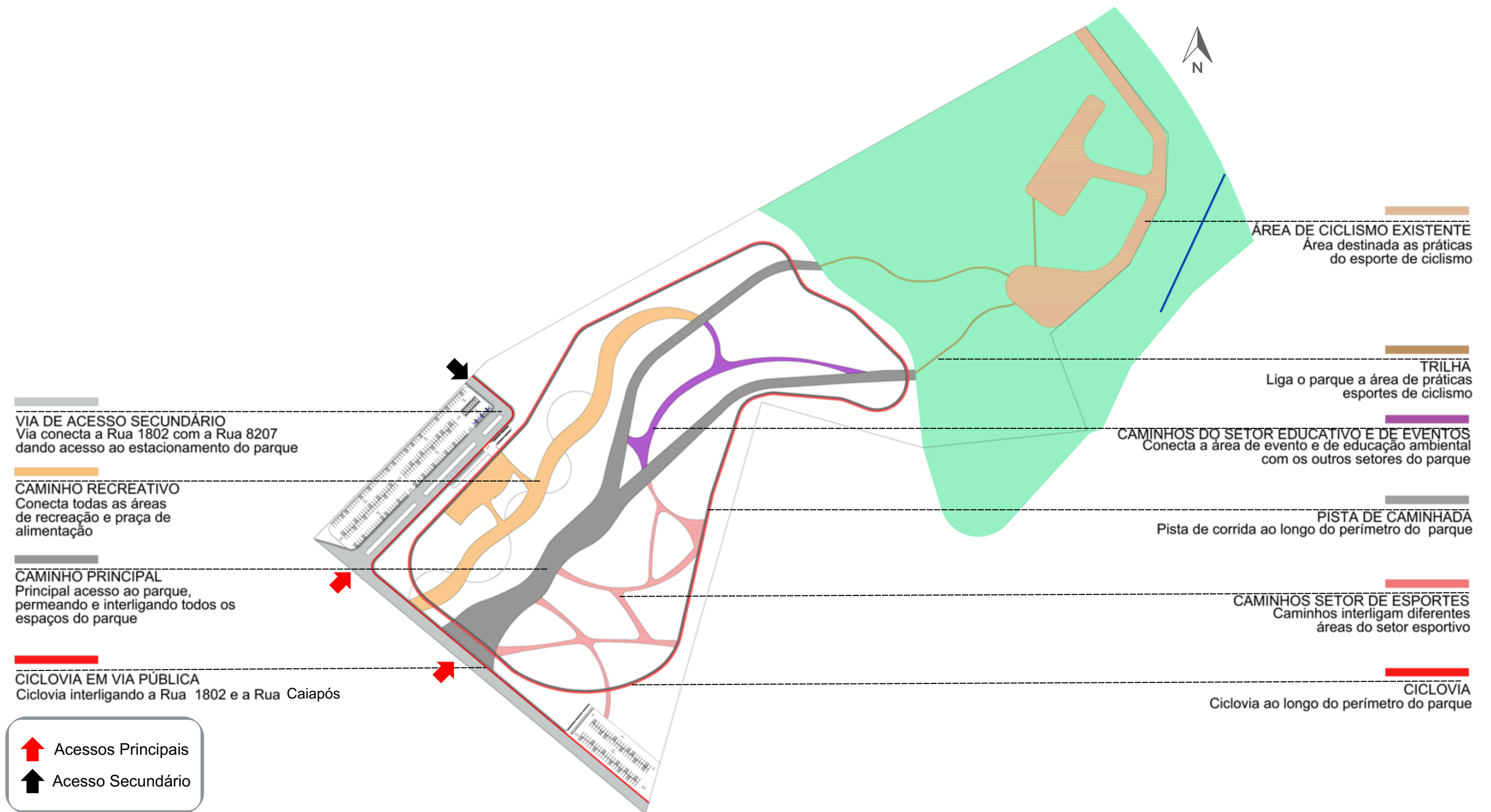
O setor educativo e eventos também foi proposto uma área coberta, para realização de eventos, como feira de artesanato e flores, que sempre acontecem na cidade, geralmente estas são realizadas no centro da cidade, em via pública, por meio de tendas montadas. Acredita-se que a criação de um local apropriado para tal finalidade, com infraestrutura adequada pode estimular o encontro comunitário e a participação local.

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

SETORIZAÇÃO DA ÁREA DE REQUALIFICAÇÃO



ESTRUTURA DOS CAMINHOS



9.6 MACRO PROPOSTA

1 Marco de entrada

O marco do Parque Caminho das Águas esta localizado no acesso principal e direcionado para a Rua 1802, por ser a via de maior movimento. O marco representa a forma orgânica presente na linguagem projetual e também no formato da movimentação da água, enfatizando o nome do parque.

2 Fontes recreativas de piso

Contém 6 bicos de jatos de água, com iluminação em led de piso colorida, oferecendo uma experiência envolvente e divertida para os visitantes de todas as idades, proporcionando estímulo sensorial e visual.

3 Espaço infantil

Pensando no público infantil foi desenvolvido uma área com formas orgânicas e cores vibrantes e variadas estimulando a imaginação e despertando a curiosidade, tornando o espaço mais interessante e dinâmico.

4 Espaço pet

Com o aumento de tutores de pets foi pensado em um espaço mais inclusivo e dinâmico para eles, proporcionando a socialização e agregando maior bem estar a eles.

5 Quadra poliesportiva

A quadra poliesportiva foi pensada para atender o público que gosta de esportes, como futsal, futebol de salão, vôlei, ou basquete, a quadra é fechada com cerca metálica, proporcionando maior segurança para os usuários do parque.

6 Espaço de basquete de rua

Espaço exclusiva de basquete foi pensando para atender o público que gosta desse tipo de esporte e não conseguem praticar por falta de espaços apropriados.



- 7 Pista de skate**
A pista foi proposta para jovens e skatistas de diferentes idades, oferecer uma opção divertida e saudável de lazer, promovendo saúde física e mental, a estrutura serve como um centro de socialização, criatividade e desenvolvimento de habilidades.
- 8 Quadra de areia**
Foi pensado em duas quadras para o parque pois a prática de vôlei é muito presente em Vilhena, esse esporte atrai diversos públicos, desde famílias até grupos de amigos, promovendo a interação social. Podendo ser desenvolvidas atividades como vôlei e futevôlei e eventos comunitários de torneios, criando um ambiente dinâmico.
- 9 Campo de futebol**
O espaço para o desenvolvimento do futebol, foi proposto com gradeado em todo o entorno do campo, a fim de proporcionar maior segurança para aos usuários do parque, também contem iluminação geral no campo podendo ser usado no período noturno também.
- 10 Área de alimentação**
Foi proposto duas áreas cobertas com mobiliário e espaço de apoio nas proximidades como banheiros, bebedouro e lavatório, a fim de atender a demanda da população por espaços adequados a esse fim nas áreas de lazer, além disso, a área projetada foi pensada nos vendedores ambulantes, que podem ter acesso a essas áreas cobertas através da via que dá acesso aos estacionamentos.
- 11 Academia ao ar livre**
Visando promover saúde a comunidade, sendo inclusivo e acessível a todos, foi proposto uma academia ao livre, a fim de melhorar a qualidade de vida dos usuários.
- 12 Área de eventos**
Foi proposto uma área de eventos coberta, para uso diversos, promovendo a cultura e trocas de experiências entre a comunidade, podendo servir para eventos esporádicos como feiras de flores, artesanatos, encontros culturais, dentre outros.
- 13 Banheiro e bebedouros**
Como área de apoio, esta dentro do quadro de necessidades do projeto, sendo dimensionados banheiros e bebedouros, incluindo bebedouros para pet, em três pontos do parque. Devido a longa extensão do parque e por se tratar de um espaço de longa permanência e práticas de esportes, fez-se necessário a distribuição dessas áreas de apoio para melhor atender os usuários.
- 14 Arquibancada**
Trata-se de uma área com assentos em formato de arquibancada, onde podem ser desenvolvidas pequenas apresentações, como grupos de dança, teatro de rua, cânticos. Os assentos foram propostos em madeira vazada, garantindo maior conforto térmico ao sentar-se, além disso foi proposto arborização ao redor dos assentos.
- 15 Estacionamento de motos e bicicletário**
A fim de proporcionar maior segurança e acessibilidade, foi dividido os estacionamentos de carro com os de moto e bicicletário. O estacionamento de moto e bicicletário esta locado próximo da área de alimentação e das áreas de apoio.
- 16 Estacionamento de carros**
Foi proposto dois estacionamentos de carro, um com acesso direto pela Rua 1802 e outro com na avenida do Parque, contendo vagas exclusivas para idosos e PCD (Pessoas Com Deficiência).
- 17 Ponto de espera de Ônibus**
Em Vilhena não há rotas de ônibus circular, somente os escolares, entretanto, há vários pontos de espera para os estudantes aguardarem os ônibus sem cobertura ou assento. Portanto, foi proposto esse ponto de espera de ônibus escolares. A sua posição foi pensada em proporcionar maior conforto térmico aos estudantes, tendo assento, cobertura e também árvores em seu entorno causando sombreamento.
- 18 Área de exposição de educação ambiental**
Esse espaço foi proposto para divulgação de informações em busca de conscientizar a população quanto a preservação do meio ambiente e as nascentes dos rios, visto que nas proximidades há a nascente do Rio Barão do Melgaço, responsável por formar o Rio Machado. Portanto, é uma área que poderá ser utilizada para eventos, como dia do meio ambiente, eventos comunitários, palestras da Polícia Ambiental, dentre outros.
- 19 Jardins de chuva**
Pensando na gestão das águas pluviais, foi proposto jardins de chuva no parque, promovendo a filtração natural, melhorando a qualidade da água ao eliminar poluentes. Além disso, contribuem para a paisagem do parque com vegetação que atrai fauna local e melhora a biodiversidade. Esses jardins também ajudam a reduzir o aquecimento urbano, promovendo um ambiente mais fresco e saudável. Sua presença no parque reforça a sustentabilidade e a educação ambiental para a comunidade.
- 20 Pista de caminhada e Ciclovía**
Pensando na mobilidade ativa na cidade, foi proposto uma pista de caminhada e ciclovía, proporcionando um espaço seguro e acessível para atividades ao ar livre, como caminhadas e passeios de bicicleta.
- 21 Avenida do Parque Caminho da Águas**
Como forma de interligar a Rua 1802 com a Rua Caiapós e garantir mais de um acesso ao parque foi proposto a criação dessa avenida com canteiro central.
- 22 Rua 1802**
A Rua possui uma quebra de fluxo ao chegar no terreno do setor 42 com isso na proposta projetual foi feito um recuo para dentro do terreno, tornando o fluxo fluido, e aumentando a largura da via, sendo possível a criação de um canteiro central, seguindo o padrão das principais vias da cidade.
- 23 Trilhas**
Trilhas que percorrem a mata de preservação permanente até a área de *TrailQ13*, área existente.

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

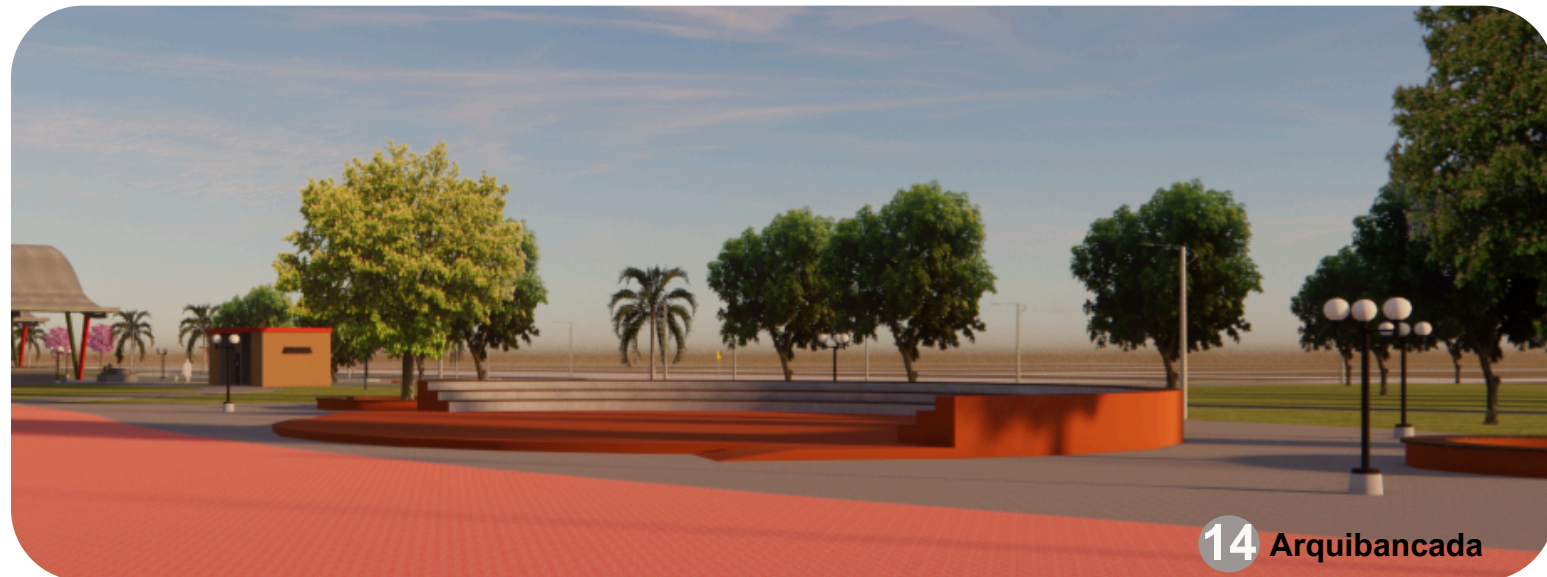
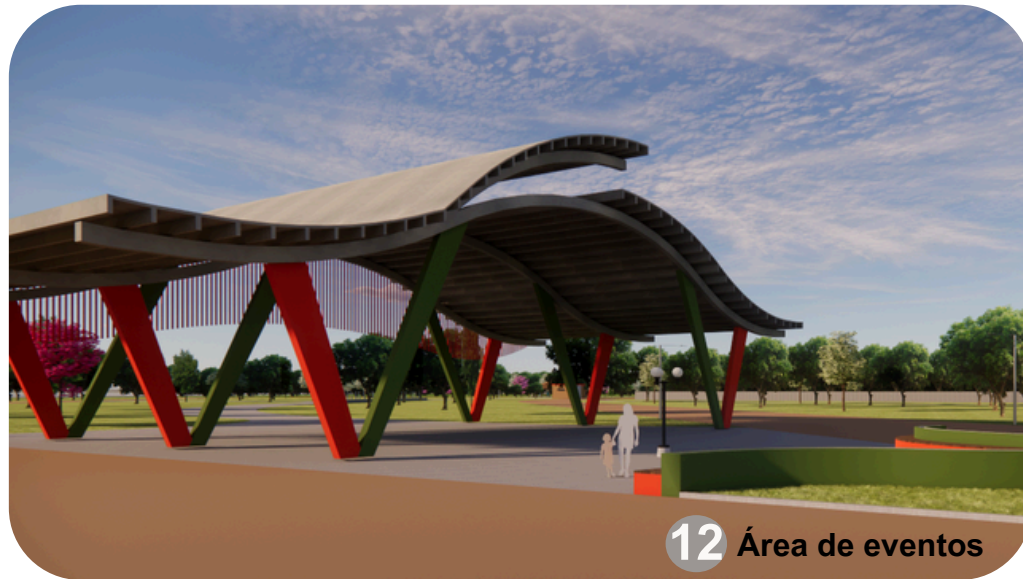
9.7 IMAGENS DOS ESPAÇOS DA MACRO PROPOSTA



9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO



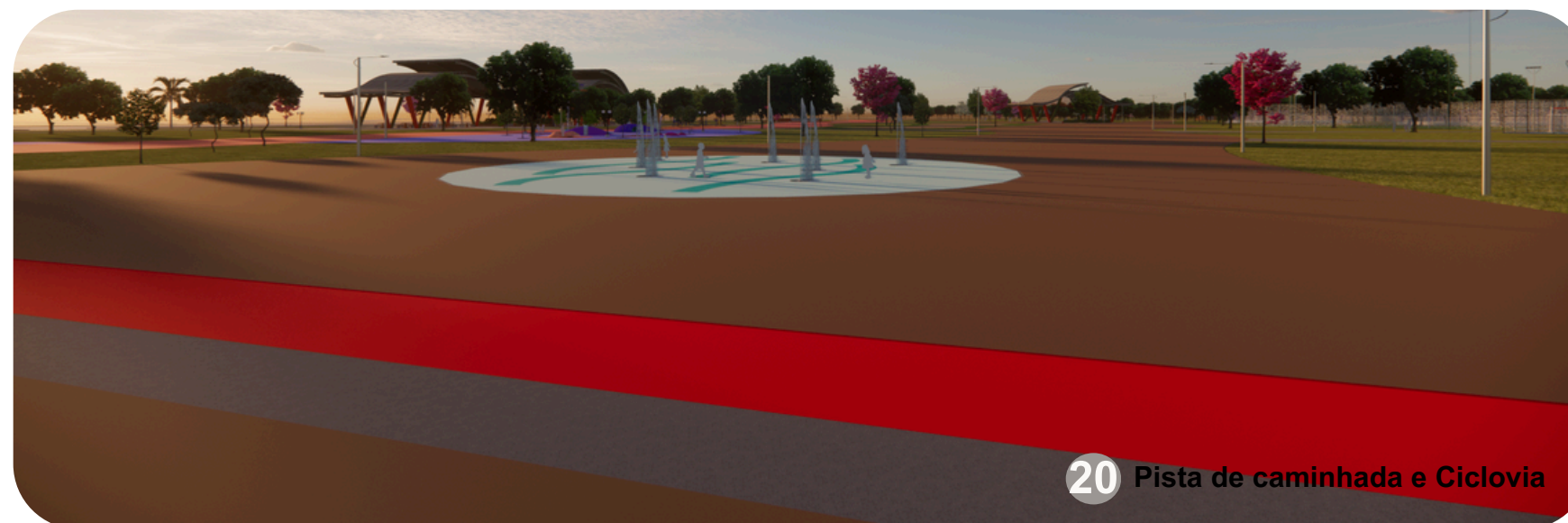
9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO



9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO



18 Área de exposição de educação ambiental



20 Pista de caminhada e Ciclovía



21 Avenida do Parque Caminho da Águas



22 Rua 1802

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.8 PAISAGISMO IMPLANTADO

O terreno da presente requalificação possui aproximadamente 281 mil metros quadrados de área total, sendo 177 mil metros quadrados sem vegetação, diante disso, foi proposto a distribuição de vegetação nos espaços que não possui, sendo utilizado espécies de vegetação de forração e arbustos além de árvores de pequeno, médio e grande porte.

Deu-se prioridade as vegetações que causem sombreamento, proporcionando maior conforto nos espaços de contemplação e permanência, foi priorizado espécies que são resistentes a incidência solar direta e também de baixa manutenção, possibilitando uma boa estética para parque por um período maior de tempo.

Entre as espécies escolhidas, foi distribuído algumas frutíferas como a jabuticabeira, o jambeiro e a acerola, além do Oiti, visando atrair a fauna da região.

Pensando no volume de água pluvial nos meses chuvosos, foi proposto três áreas de jardim de chuva no parque, com o objetivo de reter as águas pluviais, contribuindo para a purificação da água infiltrada e a melhoria estética do parque. Os jardins de chuva possui baixa demanda por manutenção, e são capazes de absorver mais água de chuva do que os gramados, e é ideal para plantar uma ampla variedade de vegetação nativa, reduz a erosão do solo, diminuindo o impacto de chuvas fortes, atraindo insetos e pássaros além de alimentar o lençol freático.

ARBUSTOS E FORRAÇÃO



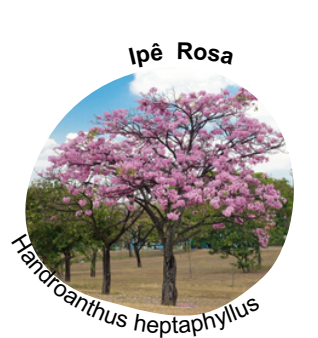
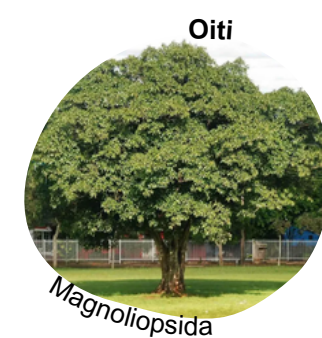
PORTE PEQUENO



PORTE MÉDIO






GRANDE PORTE



9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO



LEGENDA

PORTE PEQUENO	
	Chuva de Ouro
	Pata de Vaca
	Canudo-de-pito
PORTE MÉDIO	
	Jabutica
	Acerola
	Jambo vermelho
GRANDE PORTE	
	Oiti
	Ipê Rosa
	Flamboyan
	Tipuana
	Palmeira Imperial



9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.9 PAGINAÇÃO DE PISO



Piso drenante resinado laranja



Piso drenante resinado cinza



Piso intertravado sextavado



Piso drenante comum



Piso emborrachado monolítico colorido



pavimentação asfáltica pintado na cor vermelha e cinza



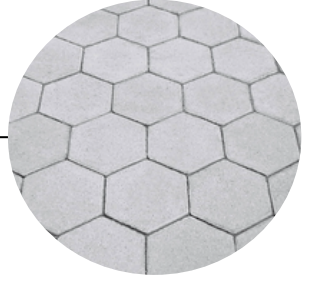
Piso drenante resinado cinza natural



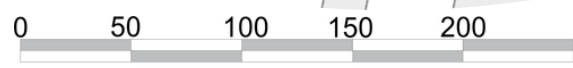
Piso drenante resinado amarelo



Piso drenante resinado cinza natural



Piso intertravado sextavado



9.10 ÁREAS COBERTAS

A estação chuvosa da cidade de Vilhena dura longos meses, apresentando um alto volume pluvial, diante disso, foi proposto 04 áreas cobertas para o parque, proporcionando maior proteção contra intempéries, como as chuvas e exposição excessiva ao sol, promovendo a permanência dos usuários por períodos prolongados. Além disso, contribuem para a inclusão social, permitindo que crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida usufruam do ambiente de forma segura e confortável.

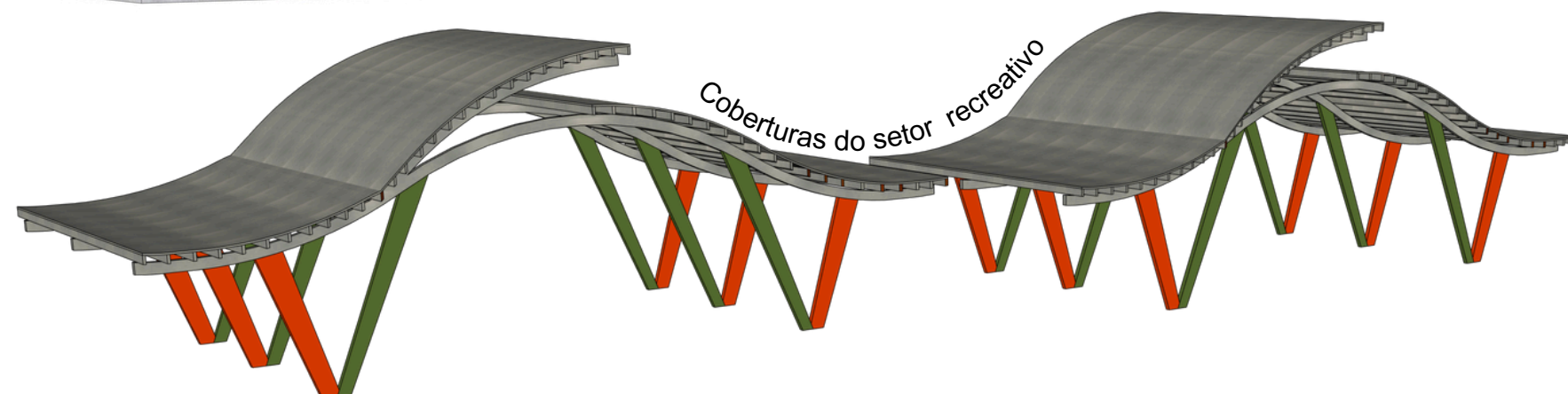
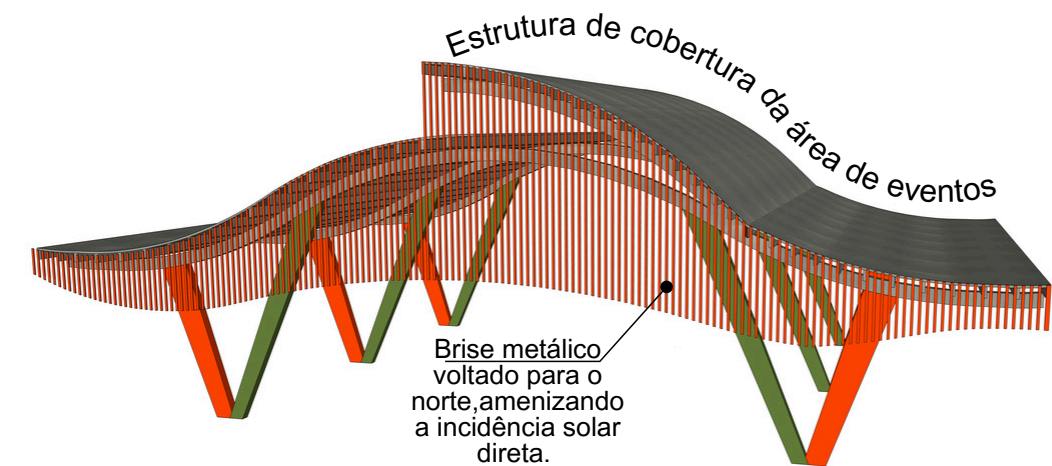
Duas coberturas foram locadas no setor de recreação, servindo de abrigo para a alimentação e ficando próximas do espaço infantil, bebedouro e banheiro. As outras duas estão locadas no setor de eventos e educação ambiental, favorecem a realização de atividades culturais, ampliando a funcionalidade e o dinamismo do parque. Dessa forma, a incorporação de áreas protegidas fortalece o papel dos parques urbanos como espaços públicos acessíveis, sustentáveis e integradores, essenciais para a qualidade de vida da população.

Em 03 coberturas seguiu-se os padrões de linhas orgânicas. O uso de formatos curvos em coberturas e estruturas pode transmitir sensações de acolhimento, fluidez e harmonia, criando um ambiente mais convidativo e integrado à natureza. Essas formas evocam dinamismo, incentivam a interação e contribuem para o bem-estar psicológico, reduzindo o estresse e promovendo relaxamento. Além disso, conferem modernidade e inovação ao espaço, fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade. Dessa forma, o design curvo melhora tanto a funcionalidade quanto a experiência sensorial dos usuários, tornando o parque mais atrativo e inclusivo.

As estruturas foram elaboradas com cobertura em telha cerâmica e estrutura metálica capaz de promover grandes vãos livres. Já as cores utilizadas nas estruturas foi proposital, pois o uso do verde e do laranja equilibra tranquilidade e energia. De acordo com a psicologia das cores o verde transmite bem-estar e conexão com a natureza, enquanto o laranja estimula dinamismo, criatividade e interação social. Juntas, essas cores criam um ambiente acolhedor, revitalizante e convidativo para os usuários.

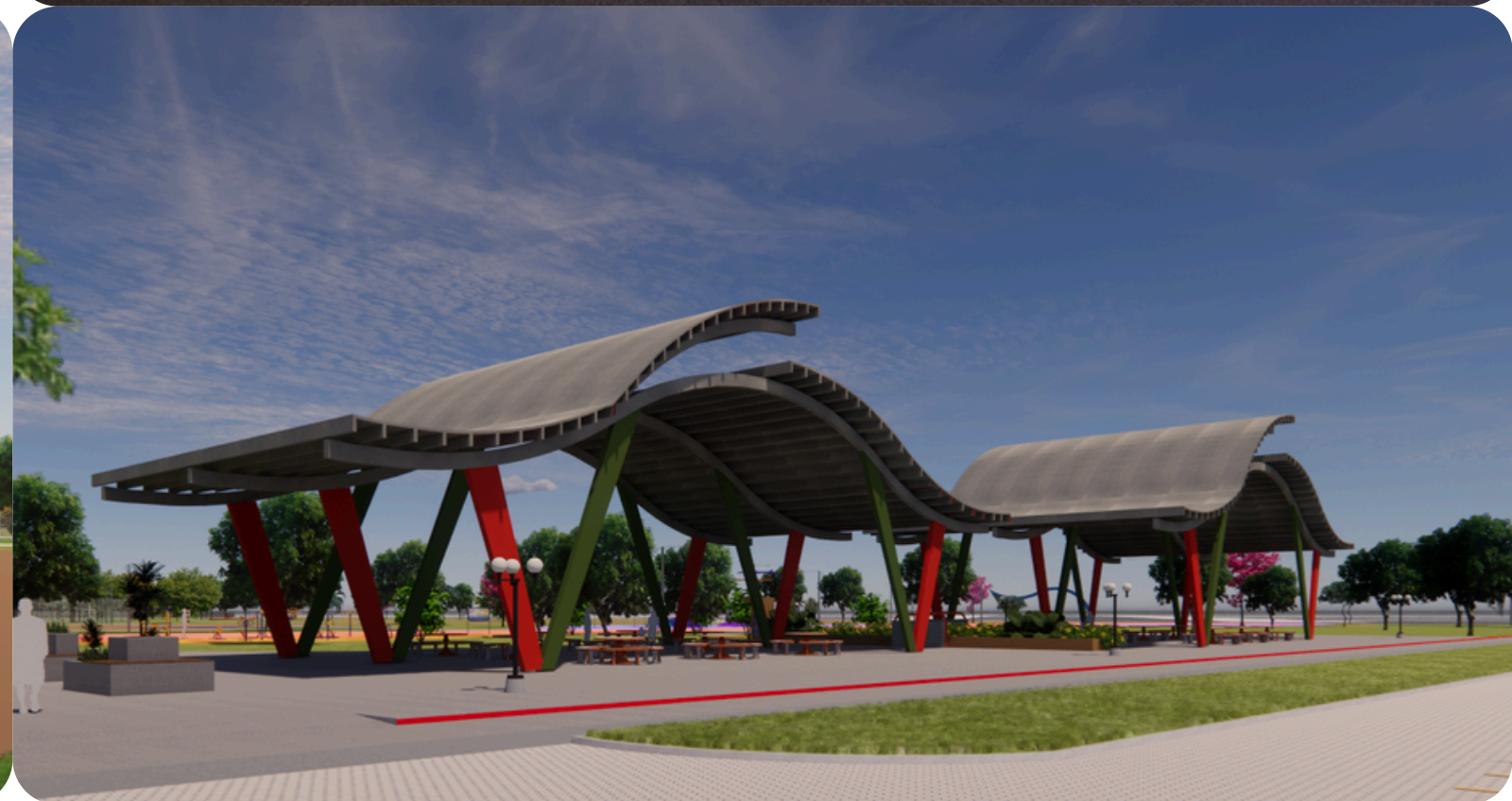
Embora tenha sido usado predominantemente de o uso de linhas orgânicas em todo o parque, optou-se por elaborar a cobertura da área de educação ambiental de forma diferente das demais.

A proposta da área de educação ambiental busca integrar conhecimento e experiência sensorial, promovendo a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e das nascentes dos rios. O formato da cobertura escolhida foi circular com estrutura em madeira e telha cerâmica, sustentada por pilares de madeira, remetendo o uso de materiais primários e à arquitetura vernacular, proporcionando harmonia com a paisagem natural e reforçando a relação entre cultura e sustentabilidade. Além de oferecer proteção contra intempéries, a estrutura cria um ambiente acolhedor e didático, incentivando a permanência dos visitantes e potencializando a efetividade das exposições informativas. Dessa forma, o projeto valoriza o uso de elementos naturais e tradicionais, promovendo um espaço educativo que dialoga com o meio ambiente e fortalece a identidade ecológica do parque.



9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

ESPAÇOS COBERTOS PROJETADOS PARA O PARQUE CAMINHO DAS ÁGUAS:



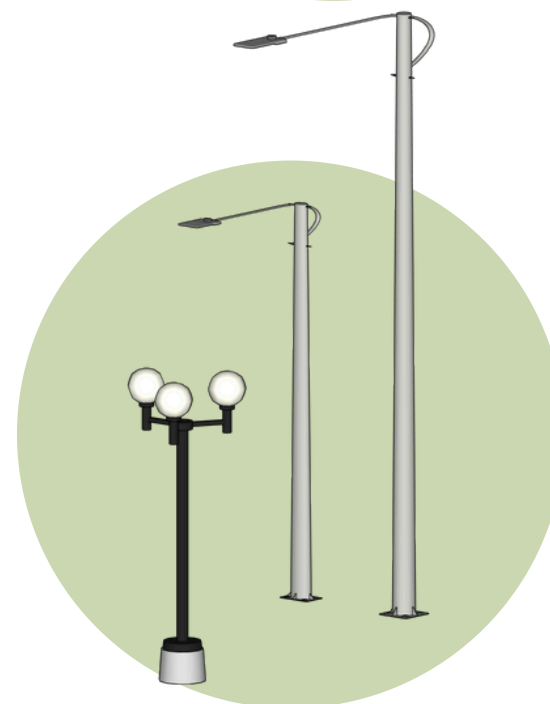
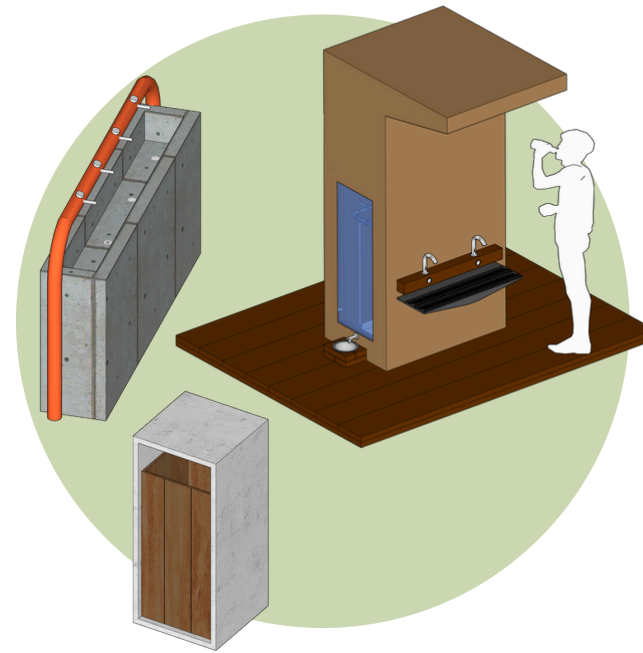
9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.11 MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICO

O design dos móveis foi desenvolvido considerando a identidade visual do espaço, com o objetivo de promover a organização e a democratização dos ambientes. Buscando uma linguagem padronizada e contemporânea para os novos equipamentos. Deu-se prioridade a materiais que garantam maior resistência e durabilidade, tais como concreto, madeira plástica e aço galvanizado. Além disso, aspectos relacionados à manutenção também foram criteriosamente analisados.

Em relação aos assentos, cada setor do parque possui propostas diferentes, a justificativa é tornar cada setor único. No setor recreativo foi locado na área de alimentação, bancos e mesas em concreto com formato circular. E fora da área de cobertura do mesmo setor foi proposto bancos com assentos retangulares em madeira plástica tendo a base em concreto, com presença com floreiras centrais e na extremidade.

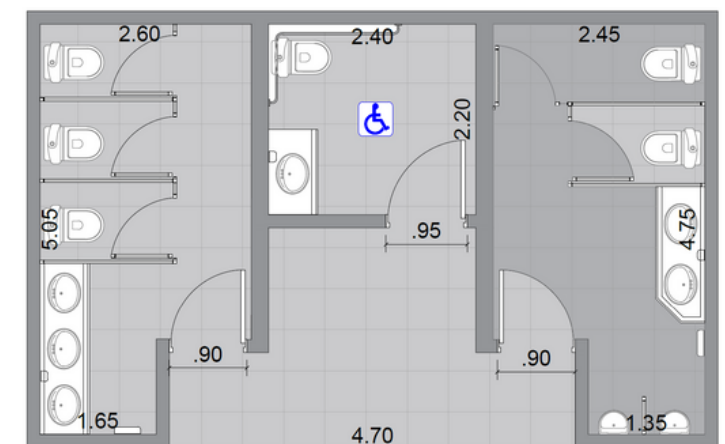
Já no setor de eventos e esportes foram projetadas em modelos curvo e reto, seguindo os formatos das áreas de circulação, tendo estrutura de concreto e assentos em madeira plástica, estrategicamente posicionados nos canteiros e próximo dos equipamentos do parque. A terceira proposta contempla os formatos das árvores no setor de contemplação, sendo confeccionado em madeira, metal e concreto. Nos setor recreativo também foi projetado uma arquibancada, em concreto e assentos em madeira vazada.



O projeto conta com 03 pontos de bebedouro, a altura foi concebido com foco na acessibilidade, de modo a atender diferentes públicos, as torneiras dos bebedouro possui altura de 70cm, atendendo adultos, crianças. Em anexo também foi proposto um bebedouro para pets. Na área de alimentação foi projetado dois pontos de lavatório, cada um contendo quatro saída de água, possuindo seguindo mesmo padrão de altura do bebedouro.

Quanto ao descarte de resíduos, foi proposto um modelo de lixeira constituído por concreto e madeira plástica, distribuídos em pontos estratégicos da praça.

O parque é um espaço para longas permanências, sendo necessário a presença de banheiros públicos com acessibilidade. Foi proposto portanto três banheiros, distribuídos entre os setores esportivo, recreativo e de eventos e educação.



Planta Baixa do Banheiro Público Sem Escala

A iluminação do espaço foi projetada para garantir conforto e segurança aos usuários. Para tanto, foram utilizados postes fabricados em aço galvanizado e equipados com tecnologia LED. Um modelo de oito metros de altura foi instalado para a iluminação geral do ambiente, enquanto postes balizadores de 4 metros de altura foram distribuídos ao longo dos percursos. No setor recreativo e de eventos foram locados também poste de 3 globos médio com altura de 3,0m. Dentro dos espaços de cobertura também foi projetada iluminação em Led, tornando esses espaços acessíveis e seguros no período noturno.

9. PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

9.12 INTERVENÇÃO NA RUA 1802

Entre a divisa do terreno do Setor 42 com o terreno do Parque de Exposição Agropecuária de Vilhena, foi constatado uma bifurcação da Rua 1802, sendo assim para melhor a segurança local, dos motoristas e pedestre, e também para viabilizar o acesso ao estacionamento do Parque Caminho das Águas, foi feito um recuo no terreno do Setor 42, sendo alinhado com o limite do terreno do Parque de Exposição Agropecuária, sendo criado um canteiro central como constatado nos cortes representados na figura 39.

Figura 38 - Bifurcação da Rua 1802 entre o Setor 42 e o Parque de Exposição agropecuária

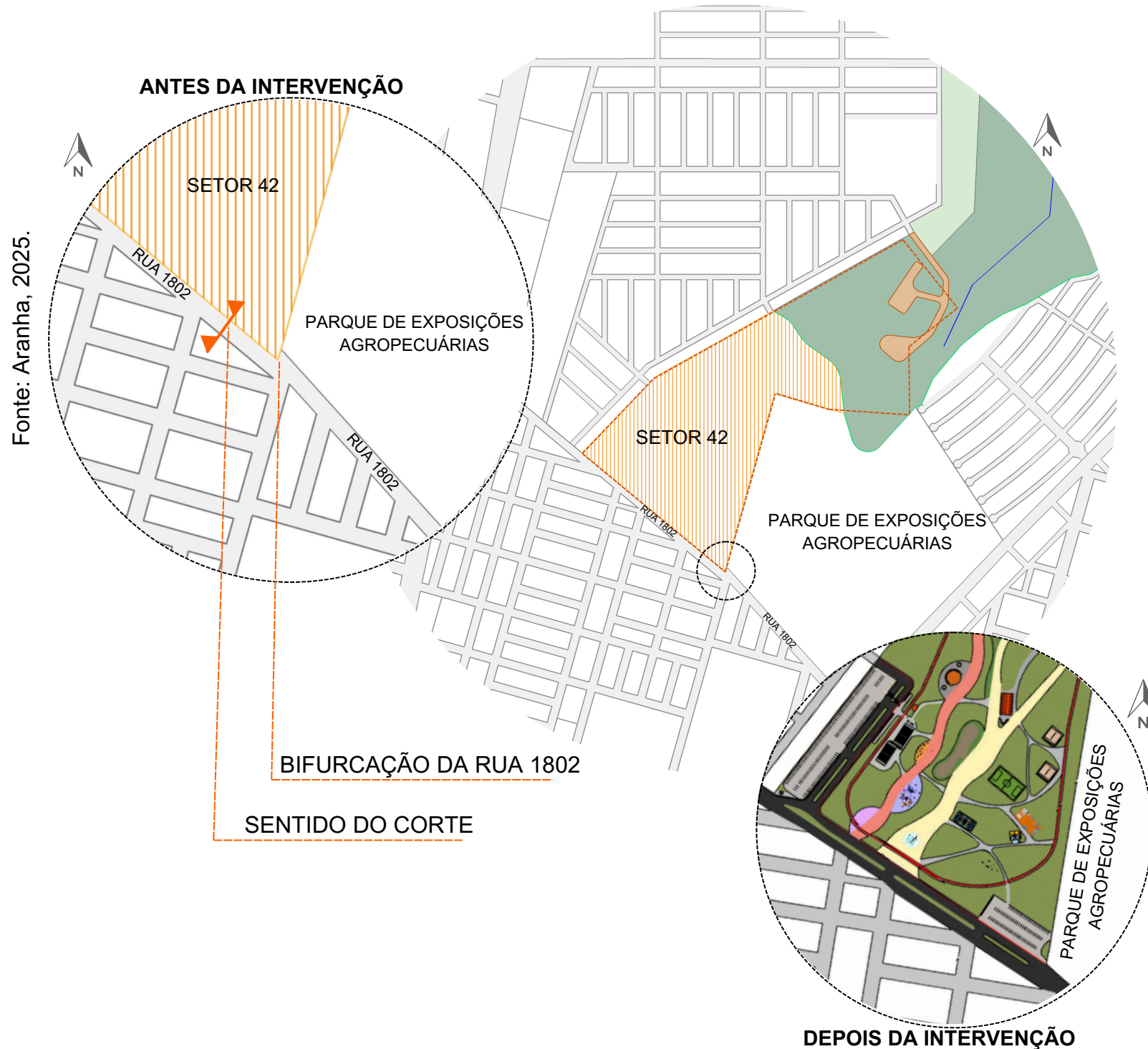
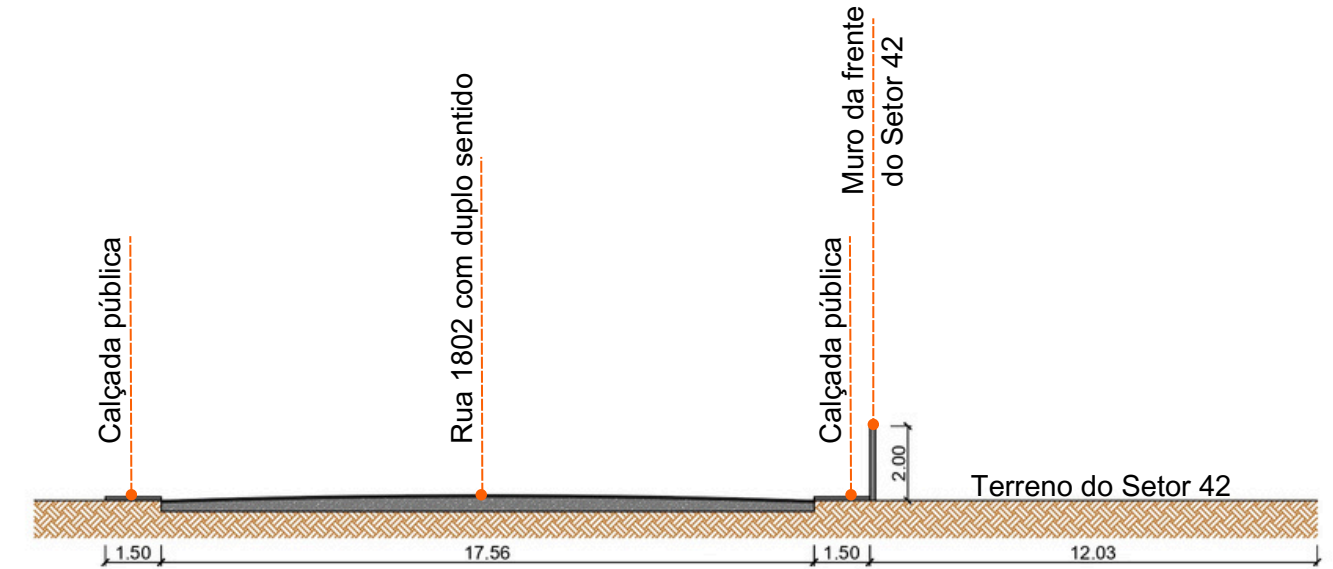
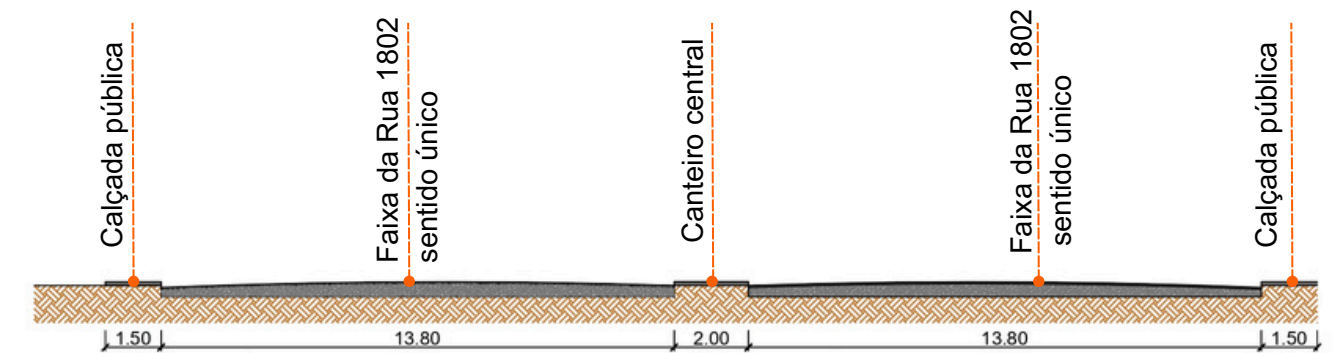


Figura 39 - Corte da Rua 1802



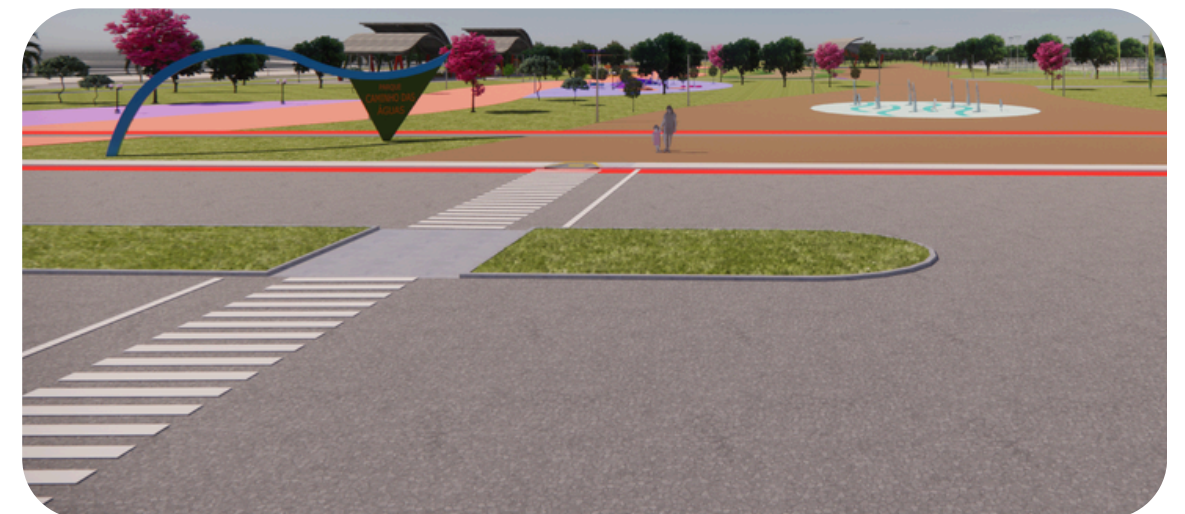
ANTES DA INTERVENÇÃO



DEPOIS DA INTERVENÇÃO

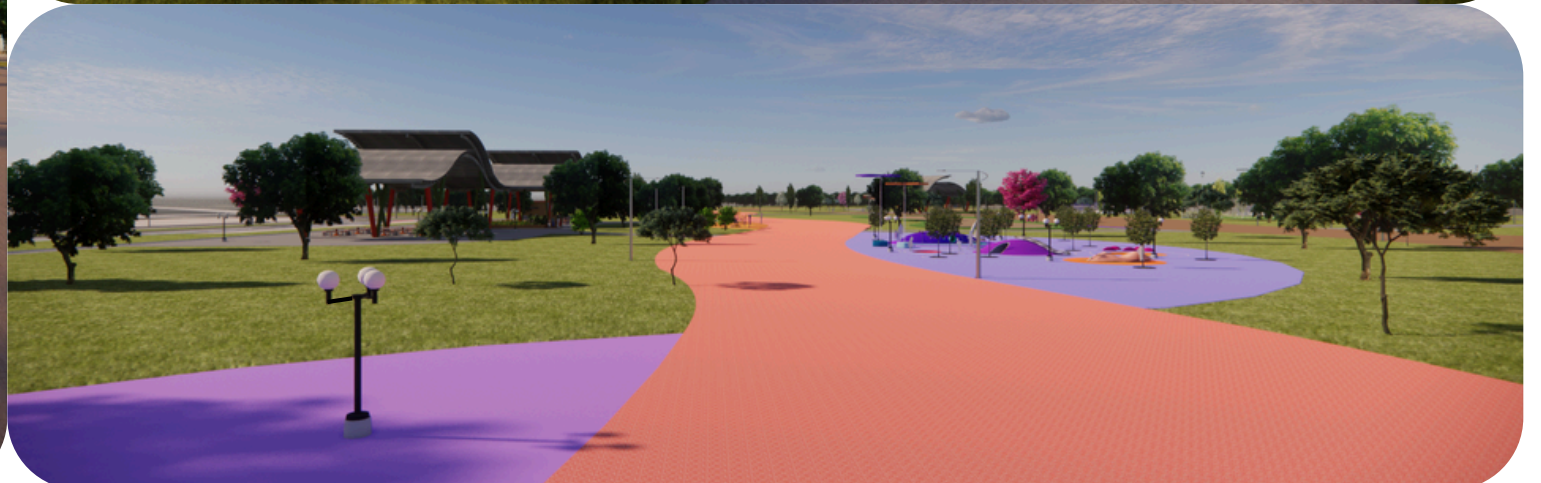
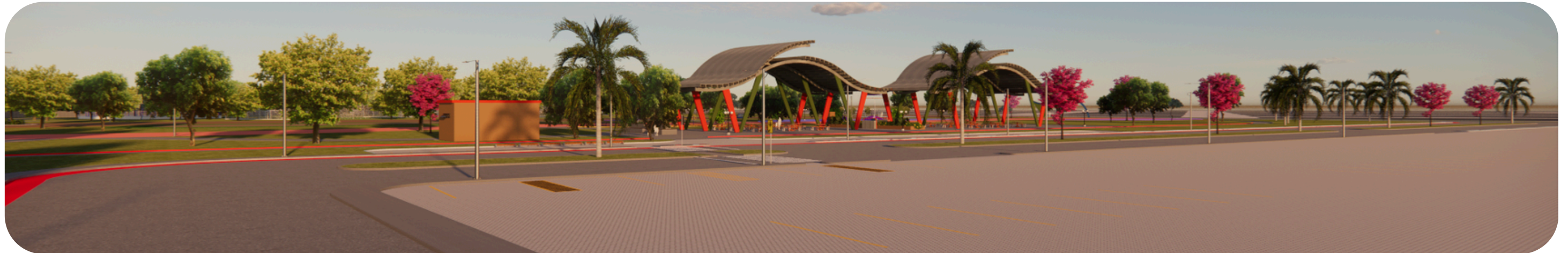
Fonte: Aranha, 2025.

Figura 40 - Imagem ilustrativa da Intervenção na Rua 1802



Fonte: Aranha, 2025.

9.13 ESPAÇOS DO PARQUE CAMINHO DAS ÁGUAS

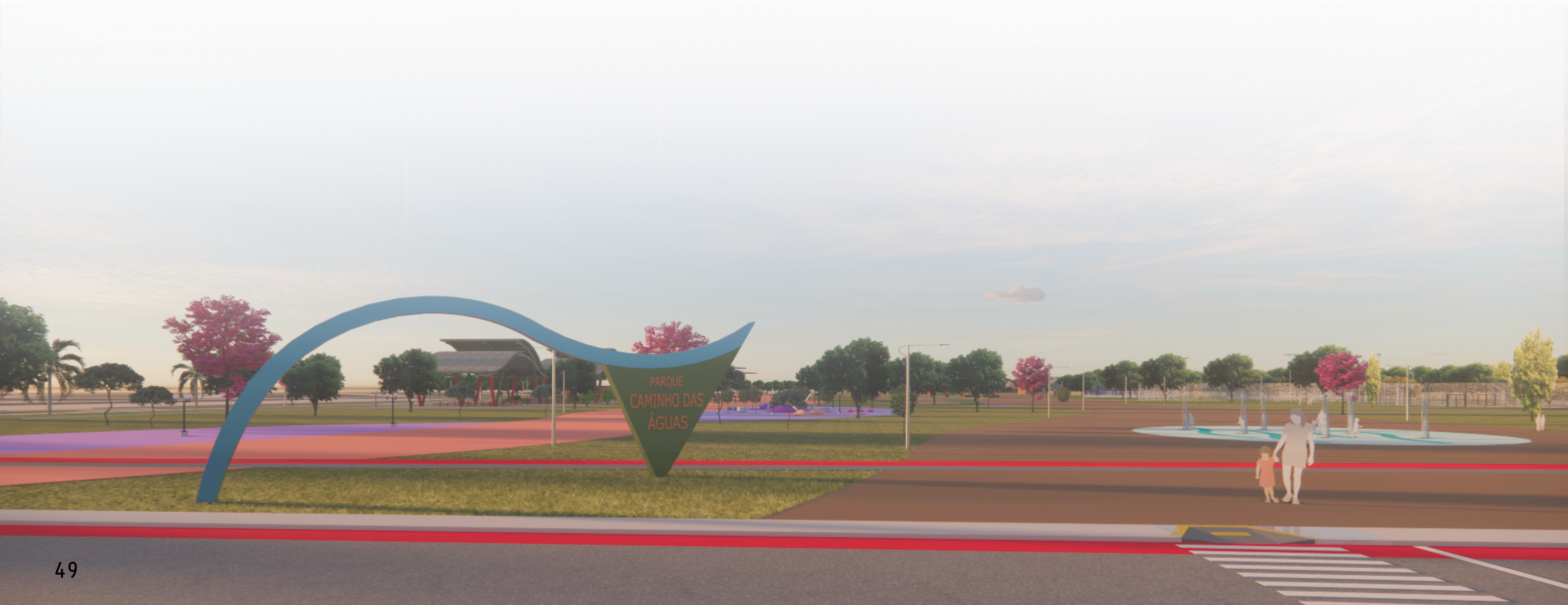


10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na segunda etapa do estudo, foi apresentada uma proposta de requalificação para a área do Setor 42, destinando-a ao lazer da comunidade. Acredita-se que essa intervenção possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população ao proporcionar espaços mais dinâmicos e convidativos para a interação social, a prática de atividades físicas e o contato com a natureza. Além disso, espera-se que a requalificação valorize o entorno, estimule o desenvolvimento econômico local e atraia investimentos.

A proposta também pode impactar positivamente a segurança pública, visto que espaços bem cuidados e movimentados tendem a reduzir os índices de criminalidade. Por fim, a iniciativa fortalece o senso de pertencimento da comunidade, promovendo a inclusão social e a sustentabilidade, ao transformar áreas subutilizadas em locais de convivência acessíveis a todos, estimulando a cidadania e o engajamento na preservação do espaço urbano.

O objetivo desse projeto é contribuir para o planejamento urbano de Vilhena, sendo referência para futuras requalificações urbanas.



11. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDALY - **Parque Realengo Susana Napolini**/Ecomimesis Soluções Ecológicas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1019057/parque-realengo-susana-napolini-ecomimesis-solucoes-ecologicas?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ARCHDALY - **Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico**/Ecomimesis Soluções Ecológicas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1018724/parque-rita-lee-legado-do-parque-olimpico-ecomimesis-solucoes-ecologicas?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BAZOLLI, J. A. **Os Efeitos dos vazios urbanos no custo de urbanização da Cidade de Palmas** – TO. Palmas, 2007. 154 f. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/GK8ZYXw2QOmgA3xD50ajMA/content/joaoaparecido_2007.pdf> Acesso em: 20 de abr. 2024.

BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. **Percorrendo os vazios urbanos**. In: Encontro Nacional da ANPUR (Associação Nacional de Planejamento Urbano e Regional), 10., Belo Horizonte, 2003.

CARLOS, A. F. A. **Geografia urbana crítica**. Ed. Contexto, 2018. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412949/epubcfi/6/18\[%3Bvnd.vst.idref%3Dnav_08\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412949/epubcfi/6/18[%3Bvnd.vst.idref%3Dnav_08]!/4)>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CARLOS, A. F. A. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7688121/mod_resource/content/3/ANA%20FANI%20-%20espa%C3%A7o%20urbano.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

FERMOU, I. P. G. **Aqui passa um rio: proposta urbana de revitalização de um trecho do igarapé Pires de Sá em Vilhena-RO**. 2023. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena.

FIORI, M. F. **Olhares sobre a colonização: o colonialismo manifesto na ocupação de Vilhena**, 2012. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <http://www.pgdra.unir.br/uploads/85796698/menus/dissertacoes/Marcus_Fiori_Dissertacao_2010_2012.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Fundação Cultural de Vilhena. **Evento Natalino em Vilhena**. Disponível em: <https://www.instagram.com/fundacaocultural.vilhena/p/DCI2lq6pf_i/> Acesso em: 27 jan. 2025.

GEHL, Jan; SVARRE, Lars. **A vida na cidade**. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. – São Paulo: Atlas S.A., 1999.

GOMES, V. L. M. **O direito à cidade e áreas segregadas: estudo e proposta urbana para Vilhena/RO**. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena.

GONÇALVES, Luciana. **Os vazios urbanos como elemento estruturador do planejamento urbano**. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306032432_Os_vazios_Urbanos_como_elemento_estruturador_do_planejamento_Urbano>. Acesso em: 02 ag. 2024.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. Tradução: Jeferson Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014. 296 p.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População**. IBGE, 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

JORNAL RONDÔNIA AO VIVO. **BRIGA: Prefeito vilhenense quer recuperar terreno que doou para kartódromo, 2022**. Disponível em: <<https://rondoniaovivo.com/noticia/interior/2022/12/16/briga-prefeito-vilhenense-quer-recuperar-terreno-que-doou-para-kartodromo.html>>. Acesso em: 04 ago. 2024.

Jornal Gente de Opinião. **Feira de Artesanato em Vilhena, Rondônia**. Disponível em: <<https://rondoniaempauta.com.br/fim-de-semana-tem-musica-ao-vivo-e-feira-de-artesanato-em-vilhena-para-celebrar-os-20-anos-da-cultura-viva/>> Acesso em: 27 jan. 2025.

Jornal Rondônia em Pauta. **Comemoração ao Dia dos Povos Indígenas é realizada no Parque Ecológico de Vilhena**. Disponível em: <<https://rondoniaempauta.com.br/comemoracao-ao-dia-dos-povos-indigenas-e-realizada-no-parque-ecologico-de-vilhena/#:~:text=No%20%C3%BAltimo%20s%C3%A1bado%2C%20dia%2022,gastron%C3%B4micas%20t%C3%ADpicas%20da%20cultura%20ind%C3%ADgena.>>> Acesso em: 27 jan. 2025.

Jornal Tudo Rondônia. **7º Festival de Música Portal da Amazônia**. Disponível em: <<https://www.tudorondonia.com/noticias/7-festival-de-musica-portal-da-amazonia-encanta-vilhena-com-tarde-de-musica-e-alegria-no-parque-ambiental,129111.shtml>> Acesso em: 27 jan. 2025

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008. 146 p.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 7ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NUNES, N. G. **O crescimento de Vilhena-RO: analítica da polarização regional**. Cáceres/MT, 2019. Disponível em: <<https://portal.unemat.br/media/files/PPGGEO/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20NATAN%20GURKEWICZ%20UNES.pdf>> Acesso em: 21 ago. 2024.

PADUA, A. F. A. C., Glória Alves, Rafael Faleiros de. **Justiça espacial e o direito à cidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. E-book. ISBN 978852000037. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852000037/>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PROJETEEEE. **Dados Climáticos de Vilhena**. Disponível em: <[Ahttp://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=RO+-+Vilhena&id_cidade=bra_ro_vilhena.866420_inmet](http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=RO+-+Vilhena&id_cidade=bra_ro_vilhena.866420_inmet)>. Acesso em 25 jan. 2025.

11. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RONDÔNIA. **Lei complementar nº 255, de 25 de janeiro de 2002. Institui a Política, cria o Sistema de Gerenciamento e o Fundo de Recursos Hídricos do Estado de Rondônia e dá outras providências.** Rondônia, 2002. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Lei_Complementar_n%C2%BA_255-2002.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia /** Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. – 6ª Ed. Reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 2ª ed. – São Paulo: HUCITEC, 1994.

SOUZA, L. de P. **A função social da propriedade: uma discussão sobre a política urbana e os vazios urbanos.** Leopoldianum, São Vicente, v. 46, n. 128, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/967>>. Acesso em: 29 ago. 2024.

Topographic-map.com. **Mapa Topográfico de Vilhena.** Disponível em: <<https://pt-br.topographic-map.com/map-23gt6/Vilhena/>>. Acesso em 25 jan. 2025.

TOZZI, R. H. B. B. **Olhando pela janela: a paisagem urbana equilibrada como indicador de qualidade de vida.** Revista Brasileira de Direito Urbanístico | RBDU, Belo Horizonte: Fórum, v. 3, n. 4, p. 241–256, 2017. DOI: 10.55663/rbdu.v3i4.541. Disponível em: <https://biblioteca.ibdu.org.br/index.php/direitourbanistico/article/view/541>. Acesso em: 20 ago. 2024.

VIAGENS E CAMINHOS: **As 10 maiores rodovias do Brasil.** Disponível em: <<https://www.viagensecaminhos.com/as-10-maiores-rodovias-do-brasil/>>. Acesso em: 02 set. 2024.

Prefeitura Municipal de Vilhena. Disponível em: <http://www.vilhena.ro.gov.br/index.php?sessao=b054603368dwb0>. Acesso em: 11 de abr. 2024.

WILHEIM, Jorge. **O Substantivo e o Adjetivo. Urbanismo.** São Paulo, Perspectiva. 1976.